Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

Marcos 16:15

Já sentiu alguma vez o desejo de ser missionário e servir a Deus em outro país? Ler a meditação de cada semana será como viajar para além-mar e experimentar um pouco da aventura e dos desafios culturais que obreiros e voluntários dedicados vivenciam ao colocar em prática o "ide" de Jesus.

Por meio desses testemunhos incríveis, você vai se emocionar com a experiência de uma mulher que conheceu Jesus em um consultório odontológico. Vai se impressionar com o relato de um bêbado que, ao estudar a Bíblia em uma série evangelística, entregou a vida a Cristo e depois passou a ser líder de igreja. Vai exaltar a Deus pela comovente história de um judeu ortodoxo de Casablanca, no Marrocos, que se tornou pastor e presidente da Missão adventista em Israel.

São muitos os desafios enfrentados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para compartilhar o evangelho eterno em um mundo cada vez mais carente de Deus. Ao ler esses relatos, saiba que suas orações e ofertas ajudam a manter na frente da batalha esses missionários usados por Cristo para tocar os corações quebrantados que precisam das boas-novas da salvação.

MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL
2023

IDE POR TODO O MUNDO

O desafio da missão continua
Como responderemos?

MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ
DIVISÃO SUL-AMERICANA

A VERDADEIRA

RIQUEZA

meu pacto solene

- RESERVAR o primeiro momento de cada dia para MEDITAR NA PALAVRA DE DEUS. ○
- SEPARAR um momento de cada dia para o estudo da LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA. ○
- ESCOLHER dois momentos de cada dia para o CULTO FAMILIAR, um de manhã e outro à noite. ○
- ESTAR em constante comunhão com Deus por meio da ORAÇÃO. ○
- DEVOLVER FIELMENTE O DÍZIMO ao Senhor (10% de minhas rendas). ○
- DEDICAR UMA PORCENTAGEM REGULAR de minhas rendas (______%) como OFERTA ao Senhor. ○
- FORMAR um novo HÁBITO SAUDÁVEL, seguindo os princípios indicados por Deus. ○
- TRABALHAR com Deus usando MEUS DONS para poder compartilhar as boas-novas da salvação. ○

Nome: ______________________ **Data:** ____/____/____

MEDITAÇÕES PARA O PÔR DO SOL
2023

IDE POR TODO O MUNDO

O desafio da missão continua
Como responderemos?

Organizador
Josanan Alves de Barros Júnior

Tradução
Delmar F. Freire

Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana

PREFÁCIO

Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Marcos 16:15, ARA

Depois de ressuscitar, Jesus lembrou os discípulos da missão de pregar o evangelho a todo o mundo. A história da igreja no Novo Testamento relata como eles trabalharam arduamente para propagar a mensagem de amor e salvação. Quanto a nós, discípulos modernos, faz 160 anos que a Igreja Adventista estabeleceu suas bases no que se refere à missão comissionada por Cristo: "E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim" (Mt 24:14).

A exemplo dos apóstolos, os pioneiros da Igreja Adventista entenderam que a tarefa era muito maior do que eles podiam realizar por si mesmos. Por isso, dedicaram tempo e oração para planejar uma organização que pudesse oferecer estrutura e apoio aos missionários. Ao longo dos anos, centenas de famílias e de jovens decidiram – e ainda decidem – aceitar o chamado e ir por todo o mundo. Com frequência, trabalham em lugares perigosos, solitários e sem os recursos necessários; lugares onde existem milhares de crianças sem pais, sem lar, lutando para sobreviver; lugares em que o cristianismo é proibido e as pessoas desejam ardentemente encontrar sentido para a vida. Os atos de bondade desses missionários refletem o amor de Deus, que de outro modo permaneceria desconhecido em muitas comunidades ao redor do mundo.

A meditação que você tem nas mãos contém testemunhos de pessoas que entregaram a vida à missão. Seu propósito é que, ao iniciar cada sábado lendo estas histórias, você pense na maneira como Deus age na vida daqueles que desejam aceitar esse desafio. O convite é para que você medite no poder e no amor de Deus. Saiba que, assim como Deus agiu na vida desses missionários, Ele quer agir na sua, mesmo quando tudo parece improvável.

O Senhor deseja falar a seu coração por meio destas páginas. Leia estes testemunhos com oração e se permita ser impactado pelas histórias de pessoas como você, que assumiram a responsabilidade de pregar o evangelho. E lembre-se: "O desafio da missão continua. Como você responderá?" Que cada sábado seja, para você, uma antecipação das alegrias do Céu.

Daiana Escobar
Secretária do Ministério de Mordomia
Cristã da Divisão Sul-Americana

6 DE JANEIRO

CONHECEMOS O FINAL DA HISTÓRIA

Que a moderação de vocês seja conhecida por todos. Perto está o Senhor.
Filipenses 4:5

"Quanto tempo mais isso vai durar? Você poderia dizer para Deus que já sofremos o bastante e que Jesus já pode voltar?" O rosto da mulher estava escondido – mas não a dor em sua voz – enquanto falava sobre a crise econômica e política de seu país.

Como muitos libaneses, ela tinha familiares que haviam fugido do país anos antes em busca de uma vida melhor. No entanto, escolhera permanecer em sua terra. Trabalhava como professora, mas havia reduzido as aulas a dois meses por ano, pois isso era o máximo que podia aguentar, devido à crise econômica.

"Sinto-me só", desabafou. Depois, olhando-me nos olhos, acrescentou: "Você sabe como é. Nós, mulheres, precisamos de companhia." Ela tinha razão. Talvez fosse por isso que havia me convidado para acompanhá-la na visita pastoral daquela noite. Instintivamente, ela soube que haveria uma conexão entre nós duas.

Compartilhamos uma deliciosa refeição. Depois de ler alguns versos que fazem referência aos sinais da segunda vinda de Jesus, os pastores oraram, e chegou o momento de voltar para casa. Nós lhe fizemos um convite para que viesse nos visitar e partimos. Enquanto nos afastávamos, ela ficou no alpendre pouco iluminado da casa, de onde acenava. Adentramo-nos na escuridão, deixando-a em pé, em silêncio, sozinha. Quando chegamos à nossa casa, disse a meu esposo que queria visitá-la novamente.

Fui para o Líbano em 2016, empolgada por embarcar em minha aventura missionária no Serviço Voluntário Adventista. No entanto, a aventura da lua de mel mudara drasticamente, e minha vida passou a estar severamente restrita pela pandemia e pela crise econômica do país. Eu tinha perdido minha paixão pela obra missionária. Havia me desgastado muito, a ponto de me sentir tão aflita que até ir ao supermercado era um enorme sacrifício.

Foi então que conheci aquela mulher tão querida. Durante nossa breve visita, lembrei-me uma vez mais de que tenho um propósito na vida: amar e cuidar dos outros o máximo possível. Devemos animar uns aos outros com a esperança, pois, como expressou meu esposo tão acertadamente, "conhecemos o final da história". Jesus em breve vai voltar, e toda nossa dor terá fim. Essa é uma ótima notícia, e devemos anunciá-la aos outros!

13 DE JANEIRO

O BARCO DE PESCA DO ANJO

Porque aos Seus anjos Ele dará ordens a seu respeito, para que guardem você em todos os seus caminhos. Salmo 91:11

Em 1975, eu era o capitão do Northern Light, um barco missionário adventista na Colúmbia Britânica, Canadá. Minha esposa, Yvonne, e eu morávamos no barco. Como missionários, servíamos às pessoas que viviam ao longo da costa. Um dia, nos pediram para visitar os kitkatlas, que moravam em um povoado de mesmo nome na Ilha dos Golfinhos. Muitos deles já escutavam o programa *A Voz da Profecia* pelo rádio ou assistiam ao programa *Está Escrito* pela televisão. Eles queriam um representante da Igreja Adventista que pudesse ajudá-los a aprender mais acerca da Palavra de Deus.

Ao procurar a passagem para Kitkatla nas cartas náuticas, notei que os capitães precisavam ter "pessoal capacitado" para guiá-los através daquele perigoso canal. Procurei alguém que conhecesse a passagem, mas não consegui encontrar. Yvonne e eu oramos pedindo a direção divina e logo nos sentimos impressionados a seguir até Kitkatla por nossa conta. Ao alinharmos o barco para entrar no canal, vimos, de repente, uma embarcação de pesca que vinha de outra direção e que também se dirigia à passagem.

Quando as duas embarcações chegaram ao porto de Kitkatla, atraquei o Northern Light e, imediatamente, saí à procura do pescador para lhe agradecer por nos ter guiado até ali. Porém, não consegui encontrar o barco. Perguntei a vários homens no cais, mas ninguém tinha visto um barco de pesca por ali.

O dia passou rapidamente enquanto íamos de um lugar para o outro estudando a Bíblia com as pessoas. Depois da última visita, um homem nos chamou a seu escritório. "Devo dizer que não fiquei feliz de ver sua embarcação entrando no porto sem ninguém para guiá-lo", disse ele.

Uma mulher que trabalhava no escritório informou que tinha visto um barco de pesca local que ia em direção à aurora boreal. Ao descobrir que eu era o capitão do barco missionário, ela ficou muito feliz porque havíamos ido visitar Kitkatla. Os comentários dela pareceram aplacar a ira do homem.

"Capitão, eu quase exigi que você nunca mais voltasse a Kitkatla, mas parece que Deus quer vocês por aqui", disse ele com um sorriso. "Espero vê-los de novo." Obviamente, Yvonne e eu não estávamos sós naquele dia. Jesus tinha enviado Seus anjos para nos guiar através daquela perigosa passagem, a fim de que pudéssemos testemunhar de Seu amor às pessoas de Kitkatla.

O CORAÇÃO DE DINESH

Ele sara os que têm o coração quebrantado e trata das feridas deles. Salmo 147:3

Dinesh nascera com um buraco entre as câmaras de seu coração.
– Essa condição é fatal? – perguntaram os pais ao médico.

– Sim, pode ser, se o defeito não for corrigido – respondeu o médico. – Felizmente, esse defeito pode ser reparado cirurgicamente.

– Mas quanto vai custar a cirurgia?

A resposta do médico foi uma cruel recordação da realidade que tiranizava a vida daqueles pais: a esperança neste mundo é um luxo dos ricos.

Durante anos, Dinesh recebeu tratamentos esporádicos para aliviar seus sintomas. Mas isso não ajudava muito. À medida que sua condição piorava, ele se afligia com o pensamento de que os deuses permitiam que ele sofresse, mesmo sendo tão devoto a eles.

Um dia, em busca de esperança, visitou uma igreja. Lá descobriu que Jesus tinha morrido e ressuscitado para que ele também pudesse ressuscitar em algum momento depois de sua morte. Naquele mesmo dia, Dinesh entregou o coração a Jesus. "Ouvi uma voz que me dizia que eu ficaria bem", recordou.

Depois de algum tempo, Dinesh foi convidado a assistir a um seminário apresentado por um adventista chamado Pradeep. Curioso para conhecer a crença dos adventistas, Dinesh compareceu ao programa. Pradeep era um pioneiro da Missão Global que havia se mudado para uma cidade sem presença adventista a fim de começar ali um novo grupo de crentes. Ele e a esposa haviam convertido seu lar em um centro urbano de influência para suprir as necessidades físicas e espirituais da comunidade. Dinesh aceitou o convite, e sua vida nunca mais foi a mesma. Ele pediu o batismo e se tornou membro da igreja.

Hoje, Dinesh atua como voluntário compartilhando o evangelho com aqueles que não conhecem Jesus. "Toda a minha família passou a crer em Deus e em Suas promessas! Quero agradecer aos irmãos que tornam possível o ministério dos pioneiros da Missão Global", disse Dinesh. "Há muitas pessoas sofrendo e morrendo aqui. Elas ouvem diversos ensinamentos confusos. Também fazem perguntas acerca de Deus e sobre como podem ser salvas. É nosso dever dizer para elas que Deus as ama e quer que vivam bem."

Além de Dinesh estar melhor de saúde, o doloroso vazio que sentia foi preenchido com paz e alegria inexprimíveis. Ele irradia plenitude, propósito e um fervoroso amor por Jesus e por sua comunidade. Dinesh tem um coração novo e está ajudando outros a também terem um.

27 DE JANEIRO

MAIS DO QUE MEDICINA

E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos. Gálatas 6:9

Sempre que ouvimos a expressão "médico missionário", temos a tendência de pensar em um médico que viaja até aldeias remotas, arriscando a vida para prestar atendimento a grupos de pessoas não alcançadas. Porém, não são apenas os lugares distantes e ermos que precisam de missionários; as cidades também são um campo fértil e carente.

Essa foi a experiência do doutor George H. Rue, que dedicou a maior parte da vida atuando como médico missionário em Seul, capital da Coreia do Sul. O doutor Rue e a família chegaram à cidade de Sunan em 1929. Logo depois, mudaram-se para Seul, onde abriram uma clínica. O Sanatório de Seul (mais tarde, Hospital de Seul) começou como uma instituição de oito leitos. Os fundos arrecadados com as ofertas do 13º sábado de 1935 abriram caminho para a construção de um hospital de 138 leitos pouco tempo depois.

Esses esforços incansáveis chamaram a atenção do então presidente Rhee, que recrutou o doutor Rue como seu médico pessoal. Mas, em 1950, por causa da Guerra da Coreia, o trabalho do hospital foi interrompido. O doutor Rue foi enviado para o sul do país a fim de atender os refugiados e abrir novos hospitais. Com o coração quebrantado pelo crescente número de órfãos, ele e a esposa se sentiram compelidos a abrir um orfanato. Em 1954, o presidente Rhee outorgou ao doutor Rue a Medalha da República da Coreia, a mais alta condecoração que um civil pode receber por serviços à nação.

Milagrosamente, o Hospital de Seul continuava de pé ao final da guerra, embora muitos outros edifícios estivessem em ruínas. Mais tarde, alguém contou ao doutor Rue que um oficial norte-coreano de alta patente havia sido seu paciente e, enquanto se dava a invasão de Seul, ele ordenara que não tocassem no hospital.

O apelo para a doação de fundos, a fim de reparar e expandir o hospital, foi bem recebido. Em 1967, parte das ofertas do 13º sábado foi destinada ao hospital. Mas era preciso pregar o evangelho, e o doutor Rue não permitiu que a necessidade de reparos atrapalhasse sua obra.

As ofertas também apoiaram as clínicas de campo em todo o país. Essas clínicas não só atenderam muitas pessoas, mas também derrubaram preconceitos contra os cristãos. Mais de cem pessoas foram batizadas graças a esses esforços.

3 DE FEVEREIRO

ENFRENTANDO A TERCEIRA ONDA DE COVID

Quando você passar pelas águas, Eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o submergirão; quando passar pelo fogo, você não se queimará; as chamas não o atingirão. Isaías 43:2

– Como? Mais 15 estudantes testaram positivo para Covid-19?

– E tem mais – disse o preceptor. – Outros 50 estão de quarentena.

Lutei para conter as lágrimas. Essa era a terceira onda de nossa batalha contra a Covid na Universidade Adventista do Maláui. Quase falimos durante a primeira onda. Ainda estávamos pagando os salários atrasados do pessoal, que teve de sobreviver com 50% do salário durante a primeira onda, quando o governo exigiu que fechássemos as portas por todo um semestre.

Sentei-me em minha cadeira e passei as mãos em meus cabelos grisalhos. "Senhor", orei. "Tu me chamaste para o serviço voluntário, mas não consigo ver como isto pode ser o que Tu tinhas em mente!" Em meus 35 anos de experiência em educação, nunca tinha sonhado que minha "aposentadoria" seria duas vezes mais desafiadora do que toda a minha carreira. Nunca havia me sentido mais desprovida de conhecimento do que naquele momento.

"Senhor", supliquei, "por favor, afasta os desafios que o diabo colocou em nosso caminho". Então, ouvi uma voz suave me dizendo: "Filha, Eu amo essa universidade mais do que você nunca a amará. Entre na água; Eu vou cuidar de tudo."

Inundada de certeza, reuni a equipe, e traçamos o caminho que seguiríamos, com o poder de Deus. Incrementamos nossos módulos de capacitação virtual e colocamos mais matérias curriculares à disposição de nossos estudantes em quarentena. Agora estávamos mais bem preparados do que antes! Além disso, os estudantes que testaram positivo para Covid apresentaram apenas sintomas leves. No *campus* 2, ninguém testou positivo, e nosso funcionário que ficara mais grave havia recebido alta.

Eu me preparava para presidir a Conferência Nacional do Maláui sobre educação superior. Sentada em minha cadeira, contemplando o Lago Maláui, pensei: "Agora sim! Esta é a aposentadoria com a qual sonhei!" Naquele momento, meu telefone tocou, chamando-me de volta para os deveres.

Antes de sair, voltei o olhar para minha cadeira. Pensei em todos os meus colegas "praianos" que desfrutam de uma verdadeira aposentadoria, e sorri. O Senhor teve um enorme senso de humor ao me chamar para esta "aposentadoria", em que posso servir, mas também desfrutar de alguns minutos na praia!

10 DE FEVEREIRO

ADOTADO POR ÓRFÃOS

Não deixarei que fiquem órfãos; voltarei para junto de vocês. João 14:18

Meia-noite. O voo 758 da Lufthansa acabara de aterrissar em Chennai, Índia. Desembarquei do avião com a sensação de estar completamente só. Pela primeira vez em minha vida, me senti órfão. Tudo o que eu conhecia estava a um mundo de distância.

De pé nas intermináveis filas da imigração, onde as únicas pessoas parecidas comigo iriam para hotéis de cinco estrelas ou para reuniões de negócios, eu me perguntava se tinha feito uma má escolha. O pensamento de que eu não pertencia àquele lugar passava muitas vezes por minha cabeça.

Com o passaporte já carimbado, desci pela escada rolante e fui esperar por minhas malas. Saí do aeroporto com ar-condicionado e logo senti o calor sufocante. Tudo bem! Mais tarde, naquele mesmo dia, tomei um trem noturno para ir até o que seria o meu lar pelos oito meses seguintes: um orfanato – sem dúvida, o lugar mais apropriado para minha nova vida sem família.

Muita gente comenta que eu mudei muito naquele ano. Contudo, enquanto ainda estava no campo missionário, perguntei a Deus por que eu não me sentia extraordinariamente diferente; sonhava com uma mudança "radical" de vida. Mas a resposta de Deus foi: "Você veio até aqui para mudar sua vida ou para mudar a vida dos outros?"

Imediatamente, reconheci que eu estava vendo toda aquela experiência a partir de uma perspectiva centralizada em mim mesmo. Decidido a acabar com meu egoísmo, joguei no lixo minha lista de metas pessoais e comecei a me concentrar nas crianças. O que aconteceu depois foi uma experiência missionária muito mais satisfatória, pois já não se tratava de mim.

Comecei minha viagem como um órfão temporário que procurava ajudar os locais. Após algum tempo, a palavra "órfão" sequer passava por minha cabeça. Nenhuma daquelas crianças era órfã; eu as adotei, elas me adotaram, e Deus nos adotou.

O Serviço Voluntário Adventista facilita o serviço missionário dos membros da igreja ao redor do mundo. Voluntários com mais de 18 anos podem servir como pastores, professores, profissionais da área médica, etc. Você pode encontrar seu chamado em sva.adventistas.org. E lembre-se: suas ofertas ajudam a sustentar o ministério de mais de 400 famílias missionárias em todo o mundo. Obrigado por seu apoio!

17 DE FEVEREIRO

AMIGOS DOS REFUGIADOS

Pois nunca deixará de haver pobres na terra. Por isso, Eu ordeno a vocês que, livremente, abram a mão para o seu compatriota, para o necessitado, para o pobre que vive na terra de vocês. Deuteronômio 15:11

Niang, de 17 anos, é uma refugiada. Quando ainda era pequena, ela e sua família fugiram da perseguição religiosa de Myanmar. A viagem até a fronteira foi perigosa, pois o governo não queria que ninguém saísse do país. Ao chegarem à Tailândia, de barco, os soldados os detiveram. Apontando as armas, ordenaram à mãe e aos demais adultos que descessem do barco, mas, por alguma razão, permitiram que Niang e seus irmãos escapassem.

Niang acabou se instalando em Clarkston, uma pequena cidade nos arredores de Atlanta, Georgia, que é o lar de milhares de refugiados de todo o mundo. Niang estava agradecida por estar nos Estados Unidos, mas logo se viu hostilizada na escola por causa de suas crenças. Ela orava toda noite para que Deus permitisse que ela frequentasse uma escola adventista.

Foi naquela época que Kelli Czaykowsky, uma adventista que morava em Atlanta, tomou conhecimento da difícil situação dos refugiados de Clarkston. As crianças compartilhavam com ela suas histórias de como fugiram e foram separadas de suas famílias. Agora, essas crianças moravam em bairros atormentados por gangues e drogas. Elas dormiam no chão de apartamentos em ruínas, infestados de ratos e baratas. O peso no coração de Kelli era tão grande que ela se dispôs a fazer algo. Kelli orou: "Senhor, se Tu abrires as portas para que eu faça a diferença, eu passarei por elas."

Kelli fundou uma organização sem fins lucrativos chamada "Amigos dos Refugiados" (FREE, na sigla em inglês). Sua organização oferece aos refugiados educação e capacitação, suprimentos básicos, aulas de inglês, assistência no preenchimento de formulários para os que procuram empregos, bem como acesso a consultas médicas e legais.

A organização ajudou Niang e dezenas de outras crianças refugiadas a obter bolsas de estudo para poderem frequentar uma escola adventista, preparando-se para uma vida de serviço e autossuficiência.

"Fico muito feliz quando vejo essas crianças obtendo sucesso depois de terem sido criadas em situações realmente difíceis", disse Kelli. "Isso é Deus em ação. Eu sou apenas uma pequena parte do plano Dele."

24 DE FEVEREIRO

ANJOS DENTRO D'ÁGUA

É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel. Salmo 121:4

"Onde estarão eles?", perguntou a senhora Edward com um tom de preocupação na voz. "A essa hora já deviam ter voltado."

Era domingo à noite, e eu estava na varanda de casa com o pessoal da escola. O grupo de formandos tinha levado botes para um acampamento de fim de semana que organizaram em uma das ilhas ao longo de Pohnpei. Todos já haviam regressado, exceto três pessoas: o diretor Edward, o professor de matemática Drusky e o pastor Tim, que servia ali como missionário. Sem meios de contatá-los, a senhora Edward chamou a polícia. Algo de mau devia ter acontecido. Onde estavam? O que houve? Teriam se extraviado? Estariam em perigo? Formamos círculos de oração e elevamos nossas petições ao Céu.

Na manhã seguinte, finalmente recebemos a resposta quando os três homens chegaram ao *campus* queimados pelo sol e exaustos, mas agradecidos por estarem vivos. Emocionados, nos aproximamos e esperamos que nos contassem sua aventura.

Eles já haviam percorrido mais da metade do caminho de volta à ilha Black Coral quando começou a chover. Agitadas pelo vento, as ondas começaram a varrer o interior do bote, e não demorou para a embarcação tombar. Os três homens tentaram chegar à ilha a nado, mas a correnteza não permitia. A única opção era voltar para o atol Ahnd. Sedentos, com fome e completamente exaustos, os homens oraram a noite inteira pedindo a Deus proteção e energia. De repente, o vento mudou, e a correnteza começou a levá-los na direção correta. Em dado momento, o pastor Tim perguntou: "Vocês acham que nossos anjos estão no Céu ou nadando conosco neste momento?" Sem titubear, Drusky respondeu: "Creio que estão nadando conosco."

Finalmente, a voz de Drusky atravessou a escuridão para anunciar a seus companheiros que eles haviam chegado à orla. Desesperadamente, eles esticaram os braços até que encontraram um ponto de apoio para se manter a salvo. Os donos da ilha os ajudaram a se comunicar com o continente via rádio; depois, os alimentaram e os alojaram durante a noite.

Pode ser que nunca saibamos por que foi permitido que o bote afundasse, mas sei que Deus e Seus anjos estiveram com eles a cada passo (e braçada) do caminho.

3 DE MARÇO

CONFIAREI EM TI

"Eu é que sei que pensamentos tenho a respeito de vocês", diz o Senhor. "São pensamentos de paz e não de mal, para dar-lhes um futuro e uma esperança." Jeremias 29:11

Lembro-me de estar sentada na sala de aula do sétimo ano escutando um estudante recém-chegado do campo missionário falar de suas experiências durante seu ano de serviço. Foi ali que soube que, um dia, eu também iria servir a Deus como missionária. Quando comecei meu primeiro ano na Universidade de Walla Walla, fui até o escritório de missões do *campus* para dar início ao processo de me tornar uma missionária.

Quatro meses depois, eu me preparava para viajar a Majuro, nas Ilhas Marshall. Primeiro, me deram a data de 11 de julho. Porém, menos de uma semana antes do voo, recebi uma mensagem dizendo que eu não podia ser incluída no grupo que começaria a quarentena para entrar nas Ilhas Marshall. Passaram-me para a segunda lista, de 22 de agosto, mas também não pude fazer parte desse grupo. Por fim, confirmaram a data de 29 de agosto. Fiquei empolgada por ter um novo voo programado, mas uma parte de mim se perguntava se eu realmente viajaria. Finalmente, deu tudo certo.

O processo para chegar até a ilha durou três semanas e meia, e experimentei um momento de extrema dificuldade. Passei uma parte do tempo da quarentena em um hotel em Honolulu. Isolada em um quarto, me vi a sós com meus pensamentos. Nunca tinha sentido tantas dúvidas. Somente depois de chegar à ilha e conhecer meus alunos é que tudo ficou claro: não importava o quanto Satanás tentasse me provar nem quão cansada estivesse, Deus é digno de confiança, e Ele tinha um plano para mim. Deus havia me trazido exatamente para onde Ele queria.

A poucas horas de dar a primeira aula, os alunos cantaram uma canção chamada *Confiarei em Ti*. Essa canção fala sobre confiar em Deus, mesmo se Ele não eliminar as dificuldades que enfrentamos nem responder a todas as nossas perguntas. Meus alunos e eu costumamos cantar essa canção, que se tornou minha oração. É uma luta, mas estou crescendo. Enquanto eu estava em quarentena, tudo o que queria era estar com meus alunos. O mais surpreendente para mim foi escutar que eles estavam ainda mais entusiasmados com a minha chegada. E, agora que estou aqui, recebendo uma chuva de amor enquanto reflito sobre esse começo difícil, vejo que tudo valeu a pena.

ELE FAZ O RESTO

Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês. Mateus 5:16

Desenvolver relacionamentos é uma parte importante do meu ministério. Oro para que Deus me leve até alguém que O esteja buscando, e Ele faz o resto!

Certa vez, decidi fazer aulas de francês. Como já havia estudado um pouco esse idioma, me inscrevi no nível 2. Mas, ao perceber que as classes estavam muito avançadas para mim, mudei para o nível 1 e ocupei o único assento que estava disponível. "Talvez seja melhor fazer anotações", pensei enquanto procurava, sem sucesso, uma caneta na bolsa. A mulher que estava sentada à minha esquerda notou e me deu uma das suas. Durante o intervalo, ela me perguntou em que eu trabalhava. Respondi que dirigia um pequeno grupo de estudos bíblicos e oração com várias classes, inclusive para crianças. Ela me contou que estava engajada em pesquisas sociológicas e perguntou se podia ir ver as crianças interagindo. Na reunião seguinte, ela estava presente. Não demorou para que pedisse estudos bíblicos, e logo entregou o coração a Jesus. Não fui eu quem escolheu o assento naquele dia; foi Deus.

Deus está sempre adiante de nós, orquestrando tudo. Em outra ocasião, nossa congregação organizou uma feira de saúde. Pouco depois do evento, aceitei me mudar para a igreja de outro bairro. Um dia, a caminho do mercado, notei que uma mulher caminhava em minha direção. Nós nos cumprimentamos e logo nos viramos. "Você é a médica da feira de saúde? Eu vi você lá. A que você se dedica?", ela me perguntou. Disse-lhe que dirigia um grupo de estudos bíblicos. Então, ela comentou que sentia falta de algo em sua vida. Pediu estudos bíblicos e aceitou Jesus como seu salvador. Não fui eu quem escolheu onde morar naquele momento de minha vida; foi Deus.

Atualmente, estou trabalhando com refugiados de vários países e diversas orientações religiosas em um centro urbano de influência no Oriente Médio, que funciona como um núcleo de aprendizagem para crianças refugiadas. Trabalho com professores de escolas para conseguir chegar até as famílias de refugiados e levar o amor de Cristo. Eu as visito para orar, compartilhar a Palavra de Deus e ajudar em tudo o que posso. Essas pessoas tiveram grandes perdas: seus lares, entes queridos e, às vezes, a esperança. Um refugiado me disse que, apesar de todas as perdas, ele crê que, para eles, é melhor estar neste país, porque podem adorar a Deus sem perseguições. Muitos refugiados creem que foi Deus quem os trouxe para cá, e eu concordo com eles.

O CAMPO MISSIONÁRIO DESAPARECIDO

Orem também por nós, para que Deus nos abra uma porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo. Colossenses 4:3

Muhammad Idris, conhecido simplesmente como o rei Idris, nasceu no país que hoje se chama Líbia por volta de 1890. Herdeiro de líderes de uma poderosa ordem sufi muçulmana, ele se aliou aos britânicos durante a Segunda Guerra Mundial para pôr fim à ocupação italiana no norte da África. Em 1951, tornou-se o primeiro e único rei da Líbia. Mais tarde, demonstraria ser um monarca excepcionalmente cordial com os adventistas do sétimo dia.

Em fevereiro de 1955, o médico adventista Roy S. Cornell chegou à Líbia para oferecer suas tão necessárias habilidades como cirurgião-chefe do hospital governamental de Bengasi. Antes de sua chegada, a presença adventista na Líbia era praticamente inexistente, com apenas alguns colportores que vendiam publicações na colônia italiana lá pelo fim da década de 1920.

Cornell, no entanto, tinha como objetivo estabelecer uma presença adventista do sétimo dia por meio do ministério da saúde. O modesto hospital adventista foi inaugurado formalmente em 21 de maio de 1956, com capacidade para cerca de 30 pacientes. Por si só, isso já foi um milagre, até porque, durante o reinado do rei Idris, o governo líbio nunca permitiu que organizações estrangeiras tivessem títulos de propriedade. O hospital adventista era conhecido por ser uma das poucas exceções àquela lei.

O rei Idris visitou o hospital e os pacientes que estavam sendo tratados ali. Não demorou para o Hospital Adventista de Bengasi adquirir a reputação de melhor hospital não só da Líbia, mas de todo o norte da África.

Contudo, essa oportunidade dourada de plantar o adventismo em um lugar estratégico seria tragicamente interrompida por conta de transtornos políticos. O rei Idris estava perdendo popularidade na Líbia. A agitação política se generalizou, e o coronel Gaddafi tomou a liderança política da nação. Em 23 de novembro de 1969, o recém-instaurado Conselho do Comando Revolucionário, cuja política requeria que todos os serviços médicos fossem propriedade do governo e por ele administrados, nacionalizou o Hospital Adventista de Bengasi.

Com a nacionalização do hospital e a partida dos médicos missionários, a curta obra adventista na Líbia chegou ao fim. Atualmente, mais de quatro décadas depois, existem poucos adventistas na Líbia. A história da missão adventista na Líbia é uma advertência de que a possibilidade de compartilhar o evangelho pode desaparecer a qualquer momento. Cumpre a nós aproveitar cada oportunidade.

24 DE MARÇO

ORAÇÕES NO PARQUE

Anunciem entre as nações a Sua glória, entre todos os povos, as Suas maravilhas. Salmo 96:3

Qual a probabilidade de um não cristão em busca da verdade se encontrar com um cristão na capital de um dos países mais fechados para o cristianismo do Oriente Médio? Humanamente falando, quase zero. Mas Deus opera de maneira milagrosa!

Em uma tarde, certo amigo estava tentando vender livros adventistas e se aproximou de um jovem a quem chamarei de Ali, a fim de proteger sua identidade. "Não tenho dinheiro comigo", disse Ali, "mas, se você me der seu número de telefone, eu ligo mais tarde."

Ali de fato ligou para meu amigo. Disse que tinha muitas perguntas sobre religião e que gostaria de se reunir com ele. "Em realidade, adoraria ter uma Bíblia. Seria possível você conseguir uma?", perguntou Ali.

Se isso fosse no Ocidente, não haveria nenhum problema, mas naquela região é preciso ser muito cuidadoso. Se alguém contar para as autoridades que você está falando de Jesus ou entregando material cristão para uma pessoa, você pode ser preso, torturado ou assassinado. Apesar do risco, sem demora meu amigo e eu nos reunimos com Ali e demos uma Bíblia para ele.

Ali começou a ler a Bíblia escondido para que sua família não soubesse. Ele queria falar conosco sobre as coisas que estava descobrindo. Concordamos, mas não sabíamos onde poderíamos nos encontrar. Finalmente, decidimos nos reunir no parque da cidade para um piquenique. Assim como nós, ele também estava bem nervoso.

Ali nos disse que queria descobrir a verdade por si mesmo. "Isso é bom", pensei. "Agora que ele tem a Palavra de Deus nas mãos, o Espírito Santo poderá guiá-lo." Depois de três horas de conversa, já tínhamos que sair do parque. Perguntamos a Ali se podíamos orar antes de ir embora.

– Não quero chamar atenção – disse, ansioso. – Como é que se ora?

– Podemos simplesmente fechar os olhos e falar com Deus bem baixinho.

Quando terminei de orar, notei que seus olhos estavam cheios de lágrimas.

– Nunca tinha escutado alguém orar sem muitas repetições – disse ele. – Senti que isso foi bastante pessoal.

Dissemos para Ali que podemos falar com Deus como a um pai ou a um amigo sobre nossos medos, problemas e alegrias. Não sei como será nosso próximo encontro com Ali, mas não estou preocupado, pois sei que o Espírito Santo vai atuar no coração dele.

31 DE MARÇO

MINHA JORNADA COM JESUS

Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver Nele. Colossenses 2:6

Desde criança, aprendi a dar valor à minha religião. Nunca pensei em outro deus, a não ser o meu. Um dia, descobri que minha esposa e uma das nossas filhas vinham assistindo em segredo a reuniões cristãs. Enfureci-me com elas e as acusei de destruir a paz que reinava em nossa família e de romper as tradições e a cultura da nossa religião.

Algum tempo depois, um amigo me convidou para ir à igreja no dia de Natal. Eu tinha muitas perguntas acerca do cristianismo, de maneira que aceitei o convite. Depois do culto, o pastor me perguntou se eu queria aprender mais sobre Jesus. Não gostei da atitude do pastor, pois era como se ele estivesse tentando me converter ao cristianismo. No entanto, concordei em assistir regularmente aos cultos da igreja com minha família.

Minhas finanças eram bastante robustas, mas comecei a ter problemas quando nossa extensa família soube que estávamos frequentando a igreja. Os parentes deixaram de falar conosco e nos expulsaram de casa. Nosso negócio também fracassou, mas continuamos orando a Jesus. Àquela altura, minha filha mais velha era a única que tinha trabalho. Compartilhamos nossa situação com alguns amigos e oramos fervorosamente. Ainda não consigo compreender como minhas finanças se recuperaram.

Pouco tempo atrás, minha esposa sofreu um derrame e ficou com a metade direita do corpo paralisada. Minha família e eu estávamos assustados e desanimados, mas oramos a Jesus, e Ele operou um milagre. Nossa fé Nele se fortaleceu, e louvamos e exaltamos a Deus. Verdadeiramente, tínhamos encontrado o Deus vivo!

Tempos depois, conheci um pastor adventista, e ele me disse algo sobre a Palavra de Deus que foi uma novidade para mim. Pedi-lhe que me desse estudos bíblicos, e ele aceitou alegremente. Agora, minha família e eu podemos dizer que nossa fé em Cristo tem raízes profundas. Nós nos tornamos seguidores de Jesus e temos visto nossa vida ser transformada. Sabemos que Ele pode fazer e faz qualquer coisa por Seus filhos.

Observando aqueles que ensinam a Palavra de Deus a outros, senti o desejo de fazer o mesmo. Comecei a orar intensamente sobre isso. Depois de sentir o chamado de Deus, me rendi a Ele. Por Sua graça, me tornei pioneiro da Missão Global e já estabeleci três novos grupos de crentes. Por favor, orem por minha comunidade e por mim.

PENSEI QUE SERIA IMPOSSÍVEL

O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.
Provérbios 11:30

Sugandai ficava doente com muita frequência e por longos períodos. Era necessário que tomasse medicamentos para sobreviver. Suas doenças a impediam de fazer muitas coisas. No entanto, com a ajuda do Life Hope Center, em Trinidad, a vida dela começou a melhorar.

"Sentia-me mal, mas, com exercício e controle da alimentação, deixei de tomar meus remédios", disse Sugandai. "Agora posso fazer coisas que antes não podia. Aos 55 anos de idade, pensei que isso seria impossível."

O Life Hope Center é um centro urbano de influência na comunidade de Brickfield, na ilha de Trinidad. Um dos maiores templos hinduístas do país está a poucas quadras de distância. Os visitantes se sentem atraídos pelo letreiro colorido sempre que passam diante do Life Hope Center, que oferece uma variedade de serviços que visam satisfazer as necessidades comunitárias. Christine Mathura, gerente do Life Hope Center, fez uma avaliação das necessidades da comunidade antes que o centro abrisse as portas. "Descobrimos que as crianças desta comunidade não sabem ler direito", contou Christine. "Em virtude disso, inscrevemos nas aulas não apenas as crianças, mas também os pais, pois assim as crianças vêm com eles."

O Life Hope Center oferece aulas de matemática e de alfabetização para crianças de seis a quinze anos, bem como um programa pré-escolar para crianças menores. Para os adultos, esse centro oferece aulas de condicionamento físico e de vida saudável que ensinam a comunidade a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

O enfoque holístico do Life Hope Center tem levado muitas pessoas a obter capacitação acadêmica e física e a encontrar esperança em Jesus. Os funcionários recebem regularmente solicitações de aconselhamento espiritual, classes bíblicas e oração. "Graças ao centro, pudemos plantar uma igreja", disse Christine, "e agora temos 25 pessoas assistindo às reuniões."

Em todo o mundo, existem dezenas de centros de influência como esse. Ore por esses projetos para que, por meio da amizade e da compaixão, as pessoas possam vislumbrar o amor de Deus. Obrigado por transformar vidas com suas ofertas para a Missão Global! A oferta missionária de 2018 foi enviada para Trinidad e ajudou nosso centro de influência.

14 DE ABRIL

O PEQUENO WILLIE

Mas a vereda dos justos é como a luz do alvorecer, que vai brilhando mais e mais até ser dia claro. Provérbios 4:18

C. D. Brooks (1930–2016) foi um dos evangelistas de maior sucesso na história do adventismo. Quando era pastor da igreja de Éfeso, em Columbus, Ohio, ele conduziu uma série de evangelismo. Todas as noites, um bêbado conhecido por todos como "pequeno Willie" entrava na tenda com o cabelo desgrenhado e cheirando a álcool. Depois de oito semanas de pregação, finalmente chegou o "momento de decisão". Assim, a irmã Bond, uma dedicada instrutora bíblica, pediu para falar com Brooks.

– Pastor, Willie Webster quer ser batizado.

– O pequeno Willie? – perguntou Brooks, com incredulidade. – Ele está bêbado a maior parte do tempo e sequer entende o que estou pregando.

– Pelo menos faça-lhe uma visita, pastor – suplicou ela.

Brooks foi até o centro da cidade para ver Willie.

– Willie – começou Brooks, com muita severidade. – A irmã Bond comentou que você deseja ser batizado.

– Sim, senhor.

Brooks resolveu ser mais duro.

– Willie, sei que você bebe, e na nossa igreja não bebemos. Entende isso?

– Sim, senhor.

Naquele sábado de batismos, a igreja estava repleta. Quando viu o pequeno Willie em sua túnica batismal branca, Brooks pensou: "Isso será uma perda de tempo." Brooks tinha certeza de que Willie abandonaria a fé em pouco tempo. Porém, não foi o que aconteceu.

Alguns anos depois, o pastor Brooks encontrou Willie trabalhando em um escritório. Brooks correu até ele e o abraçou entusiasticamente.

– Willie, perdoe-me por não ter acreditado em você! Eu... – Brooks começou a chorar. – Perdoe-me, irmão!

– Pastor Brooks – começou Willie, com lágrimas correndo pelo rosto também. – Nem consigo explicar o que Jesus tem feito por mim. Abandonei a bebida e consegui meu primeiro emprego.

Vinte anos mais tarde, quando a filha de Brooks concluiu um mestrado em Ohio, Brooks e sua esposa estiveram presentes nas festividades. Adivinhem quem era o primeiro-ancião da igreja de Éfeso? O pequeno Willie! Ele havia se tornado um homem sóbrio, diligente, fiel e maduro na fé. Deus transformou sua vida!

EU FALHEI COM VOCÊ?

E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem, para que o Pai de vocês, que está nos Céus, perdoe as ofensas de vocês. Marcos 11:25

Eu sempre afirmei que ser missionária na África não era para mim, mas Deus tinha planos diferentes. Somente quando me instalei em meu novo trabalho como preceptora-assistente na Academia Adventista Maxwell, no Quênia, é que comecei a achar que o fato de eu estar lá fosse coisa de Deus.

Nesse local, tive uma experiência desagradável que me ensinou várias lições significativas. Certa noite, enquanto passava pelo corredor do dormitório, ouvi as vozes de duas moças me criticando veementemente. Isso me incomodou tanto que abri a porta do quarto e fiquei olhando fixamente para elas. Sentadas em silêncio, elas olhavam friamente para o chão. Provavelmente ficaram com vergonha por terem sido apanhadas, mas não lamentaram o fato nem se desculparam.

Lembro-me da conversa que tive com Deus naquela noite. "Fiquei muito magoada com o que elas disseram", disse a Deus em oração. "Estou fazendo tudo o que é possível para mostrar a elas o Teu amor, mas não importa o que eu faça, nunca é suficiente. Será que falhei Contigo e em minha missão aqui?" Ajoelhada em meu quarto, sozinha, senti a resposta amorosa, mas firme, de Deus. "Não dê importância ao que pensam ou dizem sobre você. O que importa é o que Eu penso de você; e Eu a amo e tenho orgulho de você."

Naquela semana, eu era a responsável pelo culto escolar e havia preparado um tema para a manhã seguinte. Senti que Deus queria que eu falasse sobre perdão. No fim do culto, as duas jovens me procuraram para pedir desculpas. Comovida com o gesto delas, agradeci a Deus, porque a direção Dele em minha vida tinha tocado o coração daquelas moças.

Para mim, era difícil estar longe dos meus familiares e amigos, mas, por meio dessa e de outras experiências, aprendi o que significa depender de Jesus como meu consolador e conselheiro. Aprendi que todos somos pecadores e necessitamos da graça divina.

O fato de Deus ter nos criado como indivíduos únicos significa que nossas diferenças podem criar desafios interpessoais. Mas a experiência me ajudou a crescer e aprender a lidar com atritos como esse de maneira mais cristã. Como filhos e filhas do Senhor, devemos sempre nos lembrar de que, se Ele nos perdoa, também devemos perdoar uns aos outros.

28 DE ABRIL

A ORAÇÃO DE KIMI

E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam. Filipenses 4:19

Kimi é do Japão e trabalhava como professor na Coreia do Sul. Nas férias, ele e sua esposa pegavam um navio a fim de irem para casa, no Japão. Todas as vezes, o navio passava em frente a uma grande ilha localizada entre a Coreia do Sul e o Japão.

Um dia, Kimi se perguntou se as pessoas daquela ilha conheciam Jesus. Logo ficou sabendo que a ilha se chamava Tsushima, que fazia parte do Japão e que ali não havia nenhum adventista do sétimo dia. Ele pensou em se tornar um missionário e ir para lá, mas estava preocupado. Então, em uma de suas devoções pessoais, ele leu esta promessa: "E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam."

Kimi e sua esposa decidiram se tornar pioneiros da Missão Global. Mudaram-se para a ilha, e Kimi abriu uma escola para ensinar inglês gratuitamente para as crianças. Muitos pais queriam que seus filhos aprendessem inglês, mas tinham medo de enviá-los para a escola porque nunca haviam conhecido um cristão. Kimi tinha dito aos pais que oraria a Jesus a cada aula de inglês. Somente duas crianças assistiram à primeira aula de Kimi, mas, depois de algum tempo, outras começaram a vir.

Certa vez, uma estudante contou para a mãe que Kimi tinha orado a Jesus. Por alguma razão, aquela mãe não tinha entendido que Kimi era cristão e ficou muito zangada. Proibiu a filha de ir às aulas de inglês e disse coisas más sobre Kimi, que não eram verdadeiras, para outros pais. Todos os pais proibiram seus filhos de ir à escola de Kimi.

No dia seguinte, quando Kimi chegou à escola para dar suas aulas, encontrou a sala vazia. Ele ficou mais triste ainda quando passou pelas crianças na rua e, em vez de elas sorrirem e cumprimentá-lo, saíram correndo, com o semblante triste.

Kimi orou a Deus pedindo ajuda: "Querido Deus, se for Tua vontade, por favor, envia de volta os estudantes." Três meses se passaram, e nada aconteceu. Mas Kimi continuou orando.

Depois de algum tempo, uma criança voltou para a escola. Kimi ficou radiante! Não demorou muito, e mais duas também voltaram. Finalmente, todos os alunos voltaram para a escola. Foi um milagre! Kimi não havia feito nada para convencer as crianças a voltar. Ele simplesmente orou e esperou pacientemente que Deus respondesse à sua oração.

5 DE MAIO

O CONSTRUTOR DE PONTES

Porque Ele é a nossa paz. De dois povos Ele fez um só e, na Sua carne, derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade.
Efésios 2:14

Richard nasceu em uma família judia ortodoxa em Casablanca, Marrocos. Naquele tempo, a vida ali era difícil para os judeus e, por isso, sua família se mudou para Paris. Na França, Richard começou a frequentar a escola primária, onde fez amizade com um menino cujos pais eram adventistas. Por meio dessa família, Richard conheceu o Messias. Durante os anos seguintes, ele aproveitou cada oportunidade que tinha de ir à casa do amigo e estudar a Bíblia.

Depois de vários anos, Richard sentiu que estava pronto para aceitar Jesus como Messias, mas sua família não aprovou a decisão. Seu pai fez com que vários rabinos se reunissem com ele para convencê-lo a mudar de opinião. Mas nenhum argumento podia competir com a nova compreensão que Richard havia obtido da Bíblia. Vendo que não podia influenciá-lo, seu pai o obrigou a sair de casa.

Richard só se encontrou com o pai dez anos depois, no casamento de seu irmão mais velho. O encontro não foi cordial, mas foi o começo da restauração do relacionamento dos dois. Richard conta que seus encontros melhoraram progressivamente, até que puderam voltar a se relacionar como pai e filho.

Desde que entregou a vida a Jesus, o doutor Richard Elofer se apaixonou por compartilhar o evangelho com o povo judeu. Ele passou 43 anos trabalhando como colportor e pastor, tendo atuado como presidente de campo em Israel durante 15 anos. Enquanto servia em Israel, também foi nomeado diretor do Centro Mundial de Amizade Judaico-Adventista, um dos seis centros estabelecidos pela Missão Global para construir pontes com outras religiões e comunidades do mundo.

Em agosto de 2021, ele se retirou do cargo de diretor do Centro Mundial de Amizade Judaico-Adventista. Seu incansável trabalho inclui centenas de seminários e pregações ao redor do mundo, bem como milhares de páginas escritas.

A história do doutor Richard é uma pequena amostra da grande obra a ser realizada em favor do povo judeu: "Haverá muitos conversos entre os judeus, e esses conversos ajudarão a preparar o caminho do Senhor [...]. Judeus conversos hão de ter parte importante a desempenhar nos grandes preparativos a serem feitos no futuro para receber a Cristo, nosso Príncipe. Nascerá uma nação em um dia. Como? Por homens que Deus designou se converterem à verdade" (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 579).

12 DE MAIO

VAMOS!

Agora tenha cuidado, porque o Senhor o escolheu para edificar uma casa que sirva de santuário. Seja forte e mãos à obra! 1 Crônicas 28:10

– Quero ir caminhando até o centro – disse Loany.

– Vamos! – respondi.

Como preceptora voluntária, descobri que os momentos em que posso dedicar atenção para apenas uma ou duas moças do dormitório têm sido os mais significativos para mim. Antes de sair do carro, pegamos uma cópia do livro *Caminho a Cristo* e oramos para que Jesus nos desse uma oportunidade de compartilhar Seu amor com alguém.

Enquanto caminhávamos em frente às lojas, notamos que uma mulher atirou o celular para o lado e começou a chorar. Nós nos aproximamos e deixamos que ela desabafasse suas frustrações e mostramos empatia. Depois, entregamos o livro e oramos com ela. Aquela mulher ficou muito comovida e agradecida, e eu também. Isso não foi somente uma experiência de companheirismo com a aluna que me acompanhava, mas também um reforço da nossa fé em Jesus.

Em seguida, continuamos a caminhar.

– Gostaria de ir ver o pôr do sol – Loany me disse.

– Vamos! – respondi.

Após meia hora de viagem, meu GPS anunciou que havíamos chegado, apesar de estarmos bem no meio de um bairro da cidade. Acidentalmente, eu havia digitado o destino errado. Faltando pouco tempo para o pôr do sol, Loany orou. Alguns minutos depois, ela sugeriu que promovêssemos algo para alimentar as pessoas que não têm um lar. Consenti novamente.

Enquanto eu dirigia, oramos pedindo a proteção de Deus e oportunidades de encontrar pessoas. Surpreendi-me com a valentia com a qual Loany se conectava com estranhos e lhes oferecia alimentos e livros sobre Deus. Loany se sentiu tão inspirada por essa experiência que, na semana seguinte, trabalhou com o capelão da Academia Fletcher, na Carolina do Norte, fazendo planos para alimentar pessoas que passavam fome. E eu disse: "Vamos!"

No sábado à tarde, um ônibus cheio de estudantes se dirigiu ao centro da cidade para que eles participassem dessa iniciativa. Os estudantes começaram a cantar para aquelas pessoas tão especiais, e observei, impressionada, como as lágrimas rolavam por sua face. Nunca antes eu havia me dado conta tão plenamente do poderoso potencial de dizer: "Vamos!"

O que você acha de fazer o mesmo? Sempre vale a pena ir em frente por Jesus!

19 DE MAIO

ALGUÉM JÁ PASSOU POR ISSO

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue. Atos 20:28

Nikos Fotinos é um pioneiro da Missão Global que está plantando um novo grupo de crentes em Atenas. Um dia, ele me convidou para almoçar com o grupo. Cheguei cedo ao edifício da igreja e fiquei feliz ao ver que ele estava ali.

Enquanto esperávamos as pessoas chegarem, Nikos me contou como sua história pessoal tinha influenciado seu ministério. Ele disse: "Tempos atrás, escorreguei em uma calçada molhada com sabão e levei um tombo. Compreendi, então, que as únicas pessoas que podiam entender os problemas de alguém lesionado que precisa ficar de repouso eram as que já tinham sofrido uma experiência traumática semelhante."

Essa experiência fez com que Nikos se desse conta de que poderia ajudar pessoas enfermas de uma maneira singular: "Você vai notar que todos os que nos ajudam quando necessitamos de cuidados médicos fazem isso porque alguém lhes paga. É tudo por dinheiro. Mas minha experiência me ensinou que uma pessoa lesionada, por exemplo, precisa de algo mais do que serviços pagos; ela precisa da ajuda pessoal de alguém que já passou por aquilo."

Você pode encontrar Nikos no hospital ajudando essas pessoas. Elas informam seus contatos e depois falam com ele por telefone quando precisam. Nikos ora para que, após fazer contato com essas pessoas, possa suprir suas necessidades espirituais. Algumas delas já participam das reuniões sociais do grupo de Nikos em dias de semana, como o almoço para o qual fui convidado. Nikos também contatou dois psicólogos e um fisioterapeuta que se mostraram interessados em seu trabalho. Embora não sejam adventistas, a iniciativa chamou a atenção deles, e agora esses profissionais doam parte de seu tempo ajudando de maneira voluntária.

Atenas é um dos lugares que o apóstolo Paulo visitou em suas viagens missionárias. "Os habitantes de Atenas perderam o interesse na religião tradicional", conta Nikos. "Por essa razão, não temos um letreiro no edifício. Percebemos que, ao verem que o local era propriedade de uma igreja, as pessoas evitavam entrar. Precisamos usar a abordagem de Paulo para nos aproximarmos das pessoas. Devemos construir pequenos grupos que se reúnam e se definam por sua comunidade, e não por seu edifício."

O que você tem feito para ajudar as pessoas que enfrentam desafios semelhantes aos seus?

26 DE MAIO

SALVO TRÊS VEZES

Ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a Sua misericórdia. Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. Tito 3:5

Li passou sua juventude como trabalhador da construção civil em Taiwan. Movido pela ambição de progredir em sua carreira, ele trabalhava arduamente dia após dia, semana após semana. O constante estresse ficou tão intenso que, para superá-lo, ele começou a fumar, beber e jogar. O estilo de vida de Li se tornou uma grande provação para sua família, e a esposa o abandonou.

Não muito depois disso, Li teve um derrame cerebral. Os médicos o operaram de emergência para retirar um coágulo e, dessa maneira, salvaram a vida dele. Mas nem isso foi suficiente para que Li mudasse o estilo de vida.

Um dia, Li teve uma conversa com um primo, que compartilhou com ele as orientações divinas para que pudesse viver com saúde. O primo também lhe falou sobre a esperança que Jesus poderia trazer para a vida dele. Li recusou essas ideias, mas, em tom de gracejo, disse que um dia se uniria à igreja.

Vinte anos depois, Li estava novamente no hospital. Havia tido um ataque cardíaco; por pouco não perdera a vida. Então, lembrou-se das palavras de seu primo e clamou a Deus para que estivesse com ele. Enquanto estava internado, Li fez contato com a igreja adventista local, e vários membros foram orar com ele.

A igreja tinha um centro urbano de influência na cidade, um prédio onde seus membros trabalhavam para ajudar a suprir as necessidades das pessoas e para levá-las a Jesus. Os adventistas de lá cuidaram de Li, fizeram-lhe companhia, forneceram alimentos saudáveis e intercederam por ele. Isso mudou sua vida. Li se integrou à equipe e começou a sentir uma nova sensação de esperança preenchendo seu vazio existencial.

Certa manhã de sábado, Li ouviu uma canção e sentiu que o Espírito Santo estava tocando seu coração. Naquele momento, ele aceitou o Senhor e decidiu ser batizado. Sabia que Deus havia salvado sua vida outra vez, mas de uma maneira diferente. Hoje Li atua como diácono de sua igreja e participa ativamente das atividades promovidas pelo centro urbano de influência.

Em 2018, parte das ofertas do 13º sábado foi usada para construir vários centros urbanos de influência em Taiwan. Por meio do trabalho desses centros, pessoas como Li têm aceitado Jesus.

Oremos pelos centros de influência nessa região e continuemos contribuindo com nossas ofertas missionárias.

2 DE JUNHO

TRANSFORMANDO O MEU MUNDO

Ele fortalece o cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.
Isaías 40:29

Sobrecarregada e estressada. Era assim que eu me sentia como professora de 400 estudantes de escolas públicas em uma das cidades mais belas e perigosas de El Salvador. Cheguei ao país com planos de mudar o mundo e com a confiança de que Deus me ajudaria a superar qualquer obstáculo que se colocasse no caminho. Durante os primeiros seis meses, tudo saiu conforme o planejado. Então, as coisas começaram a desmoronar.

As longas horas de aulas e o estresse de lidar com os problemas dos alunos me deixavam esgotada. Estava ficando sem dinheiro. Tinha o hábito de preparar o almoço em casa e levá-lo para o trabalho, pois não podia me dar o luxo de comer fora. Um dia, me esqueci de levar o almoço. "Senhor, Tu sabes que estou com fome", orei. "Por favor, providencia algo para eu comer." Não demorou muito, e um aluno me ofereceu uma vitamina de frutas. Fiquei muito agradecida. Enquanto a saboreava, outro aluno me deu um pastel, e outro, uma fruta. Naquele dia, Deus me alimentou com mais do que eu havia pedido.

Só me restavam dois dólares. Era uma quinta-feira, e o recesso escolar ia começar na segunda-feira seguinte. Estava aliviada por não ter que pagar passagens de ônibus durante uma semana, mas ainda não sabia como sobreviveria até receber o próximo salário. Não ajudava saber que havia 400 provas para corrigir. Eu me encontrava na sala dos professores quando uma colega entrou e me perguntou como eu estava. Comecei a chorar. Sabia que Deus cuidaria de mim – e eu tinha muitas razões para confiar Nele. No entanto, naquela situação precária, não conseguia pensar em como Deus havia me sustentado no passado.

A professora, com quem eu só havia falado uma ou duas vezes, me abraçou e disse: "Pense em mim como se eu fosse sua mãe aqui. Na próxima semana, vou viajar durante o recesso. Quero que você venha comigo." E foi assim que pude desfrutar daquelas tão necessárias férias.

Parte do plano de Deus para me ajudar a confiar Nele era permitir que eu passasse por problemas com os quais somente Ele podia me ajudar. Infelizmente, sou lenta para aprender. Às vezes, me esqueço de que Ele sempre tem estado perto de mim. Ele me conforta quando estou estressada, supre minhas necessidades quando elas se apresentam e me abraça quando estou esgotada. Pensava que tinha ido a El Salvador para ensinar, mas Deus me mandou para lá com o intuito de que eu aprendesse algumas lições. Pensei que ia mudar o mundo, mas foi Deus que me mudou!

9 DE JUNHO

O SOLDADO MISSIONÁRIO

Meus irmãos, tenham por motivo de grande alegria o fato de passarem por várias provações, sabendo que a provação da fé que vocês têm produz perseverança. Tiago 1:2, 3

Gege Sara estava doente. Sua mãe o levou ao médico, que os informou sobre o impactante diagnóstico: Gege tinha uma enfermidade que requeria a amputação de ambas as pernas. Do contrário, segundo o médico, o mal se estenderia ao coração, e ele morreria. Gege não esperou para escutar mais; fugiu do consultório. Mais tarde, em casa, ele disse à sua mãe que Jesus o curaria.

"Quem é esse Jesus de quem você está falando?", perguntou a mãe de Gege. Mas ela sabia do que o filho estava falando, pois Gege frequentava uma igreja adventista desde os dez anos de idade. Ela o havia surrado repetidas vezes por isso, o que só fez aumentar a fé dele. Também destruíra uma Bíblia que ele tinha ganhado da igreja. O que ela não sabia, porém, era que a igreja havia dado a Gege uma segunda Bíblia e que ele a estava lendo escondido.

Naquele verão, Gege e sua mãe se mudaram para outra cidade. Ele encontrou a igreja adventista local e começou a trabalhar na horta da igreja, que ficava a 15 quilômetros de sua casa. Gege caminhava até lá todos os dias. Durante o verão, orou pedindo a Deus que curasse suas pernas. Três meses depois, as dores nas pernas desapareceram. Foi um milagre!

Gege não consultou nenhum médico até ser convocado para o serviço militar obrigatório. Depois de passar pelo *checkup* exigido, o médico lhe deu um atestado de boa saúde. Quando a mãe de Gege escutou a notícia, ela disse: "Jesus o curou!"

Os comandantes gostaram do fato de aquele jovem ser bem-educado e não beber álcool e pediram que ele representasse a Mongólia como membro da equipe de manutenção da paz das Nações Unidas (ONU) no Afeganistão. Após algum tempo no exército, Gege decidiu que queria ser missionário. Dois anos atrás, ele se casou, e os líderes adventistas convidaram ele e a esposa para ser pioneiros da Missão Global em um lugar remoto da Mongólia.

Hoje, aos 28 anos de idade, Gege supervisiona a única igreja adventista em Bulgam, uma pequena cidade isolada com 12 mil habitantes, localizada a sete horas de carro de Ulã Bator, capital da Mongólia. Uma das primeiras coisas que Gege fez ao chegar foi fundar um clube de desbravadores. Os meninos e as meninas amam aprender exercícios e habilidades de sobrevivência na natureza com um soldado de verdade! E Gege gosta muito de lhes ensinar acerca de Jesus. "Deus me deu saúde", disse Gege. "E eu O servirei!"

16 DE JUNHO

EVANGELIZANDO EM SILÊNCIO

Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas.
Isaías 52:7

O casal brigava tanto que marcou a data para comparecer diante do juiz e se divorciar. Antes disso, a esposa teve que procurar um dentista por causa de uma dor de dente. No consultório, ouviu músicas cristãs e pediu ao dentista que lhe explicasse aquelas letras, e ele lhe falou sobre o pecado e a salvação.

Intrigada, ela quis ter uma Bíblia. O dentista lhe deu uma e disse que um pastor iria visitá-la. A mulher concordou e, poucos dias depois, o pastor lhe fez uma visita. Mal haviam começado o estudo bíblico daquele dia quando ela perguntou: "O que a Bíblia diz sobre o divórcio?" O pastor engoliu em seco, sussurrou uma oração pedindo orientação e tratou de levar a conversa para um assunto mais geral. Mas a mulher insistiu naquele tema que ardia em seu coração.

Finalmente, o pastor contou o que Jesus disse sobre o divórcio. Ela ficou furiosa. "Isso simplesmente não é possível no mundo de hoje", esbravejou. O pastor assentiu compreensivamente, mas a animou a continuar estudando a Bíblia e a orar por seu esposo e pelo casamento deles. Embora estivesse aborrecida, ela não deixou de estudar. Por conta própria, passou a orar silenciosamente, e algo começou a acontecer dentro dela.

Na noite anterior à audiência com o juiz, disse ao esposo que tinha mudado de ideia e não queria mais o divórcio. Ao ele perguntar o porquê, ela disse: "Aceitei Jesus como meu Salvador, e o divórcio é algo contrário à Sua vontade." No dia seguinte, ela contou ao juiz que não queria mais se divorciar. Seu esposo a olhou detidamente e, depois, falou ao juiz: "Eu também não."

Agora, foi o marido que ficou curioso. Queria saber mais sobre a Bíblia e "esse tal de Jesus". Assim que ela lhe deu sua Bíblia, ele começou a lê-la. Logo pediu estudos bíblicos e começou a assistir aos cultos na igreja. A vida dele também mudou. Hoje, aquela mulher conta que Jesus está presente na vida deles graças a um dentista que compartilhou o evangelho em silêncio.

Existem muitos lugares no mundo em que os obreiros da igreja têm dificuldades para obter vistos e permissões de trabalho. Mas profissionais, como dentistas, engenheiros, professores e enfermeiros, muitas vezes podem trabalhar na Janela 10/40 e viver como seguidores de Cristo. Nós os chamamos de "fabricantes de tendas", pois o ministério deles segue o modelo do apóstolo Paulo. Suas ofertas ajudam a equipá-los e apoiá-los em todo o mundo. Oremos para que mais pessoas decidam viver e trabalhar como seguidoras de Jesus.

23 DE JUNHO

DEZESSETE ANOS BEM VIVIDOS

Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão. 1 Coríntios 15:58

Janet trabalhou como enfermeira "fabricante de tendas" durante 17 anos em um país muito difícil. Às vezes, ela achava que aquilo era uma perda de tempo, pois ninguém estava fazendo estudos bíblicos nem tinha sido batizado.

Um dia, um pastor conseguiu visitar a cidade (o primeiro pastor em mais de um ano que conseguiu obter um visto). Janet pediu a ele e à sua esposa que a acompanhassem em algumas visitas. Naquela parte do mundo, as casas normalmente têm uma primeira sala de visitas. É ali que os convidados se sentam para conversar, já que não é costume compartilhar a parte central da casa com pessoas que não são da família.

Calorosamente, os anfitriões receberam Janet, o pastor e sua esposa. Em seguida, os fizeram passar pela sala de visitas e subiram as escadas que levavam ao centro da casa. "Essa família deve gostar muito de Janet", pensou o pastor. "Devem considerá-la como membro da família." Logo depois, Janet se aproximou da televisão e a ligou. O pastor ficou surpreso ao ver a imagem de um conhecido pastor pregando em um dos canais adventistas via satélite.

Intrigado, o pastor perguntou:

– Janet, como é que esta família está vendo um canal de TV adventista?

– Descobri que eles gostam de cozinhar. Quando achei um programa de culinária em nosso canal, me ofereci para inclui-lo em sua grade de programação. Eles gostaram e começaram a assistir não apenas às aulas de culinária, mas também aos programas que vinham antes e depois.

– Janet, você fez isso com mais alguém? – perguntou o pastor.

– Na verdade, fiz isso com a maioria dos meus colegas de trabalho.

Amavelmente, o pastor repreendeu Janet:

– Nunca mais diga que você não está fazendo diferença neste país. Pode ser que você não veja batismos ou visitantes na igreja, mas as famílias de toda a cidade estão assistindo ao canal de TV adventista. Elas nunca teriam selecionado um programa cristão por iniciativa própria; elas fizeram isso porque aprenderam a amar e a confiar em você.

O projeto Fabricante de Tendas é uma iniciativa da Igreja Adventista para capacitar e enviar missionários de autossustento que desejem falar de Jesus em lugares onde é um desafio político ou religioso fazê-lo abertamente.

30 DE JUNHO

QUAL É O SEU PLANO?

Nas Tuas mãos estão os meus dias; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos meus perseguidores. Salmo 31:15

"Qual é o seu plano?" Essa pergunta sobre o meu futuro me seguia como uma sombra. Como poderia ter sucesso sem sequer saber para onde estava indo? Frustrada e sem perspectiva, orei pedindo a Deus que me desse esperança e uma resposta para aquela pergunta.

Pouco tempo depois, encontrei a resposta em Jeremias 29:11 e 12. Senti que era Deus falando comigo: "Eu sei que planos tenho para você, Hayley. Não é necessário que você os conheça neste momento, mas pode confiar em Mim." Como pude me esquecer de confiar no Deus que esteve a meu lado tantas vezes?

Somente após me formar é que soube o que queria fazer: queria dedicar seis meses compartilhando o amor de Deus. Mas como? De novo, orei e pedi a Deus que abrisse uma porta. Afinal, Ele conhecia meu coração, e eu sabia que Ele tinha um plano. Então, um amigo que havia se apresentado como voluntário para ensinar inglês em uma escola de idiomas na Coreia do Sul me recomendou que fizesse o mesmo.

Minha primeira reação foi discutir com Deus: "Não sou professora, Senhor! Não me digas que estás sugerindo que eu vá para a Coreia, certo? Eu nunca saí do meu país!" Mas o chamado de Deus tinha chegado, de maneira que eu respondi. Pouco depois, estava sentada em um avião com uma sensação de paz que ainda não consigo explicar.

Respeitosamente, lembrei a Deus que meu plano era passar seis meses servindo a Ele, voltando em seguida à África do Sul, a fim de começar minha vida. Mas, quando os seis meses terminaram, compreendi que ainda não podia voltar; ainda não tinha terminado de servir às pessoas que passei a amar. Pensei que ia ensiná-las acerca de Deus, mas Ele me ensinou muito mais por meio delas.

Estou feliz de não ter voltado à África do Sul depois de seis meses como planejava. Ao contrário, comecei o capítulo seguinte da minha vida: me mudei para os Estados Unidos com o esposo bondoso e temente a Deus que conheci na Coreia do Sul. Agora, já não digo a Deus o que vou fazer, mas oro, espero, escuto e, depois, ajo de acordo com os planos Dele.

Amo tanto a Deus por Ele tomar tempo para traçar divinamente meus caminhos de acordo com Sua vontade! Percebo que, se eu tivesse feito as coisas do meu jeito, minha vida certamente teria tomado outro rumo. Louvo a Deus por Seu chamado e por querer usar um vaso frágil como eu.

7 DE JULHO

A VOZ DA ESPERANÇA

Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; quem ama o seu filho ou a sua filha mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem não toma a sua cruz e vem após Mim não é digno de Mim. Mateus 10:37, 38

Francia Sirpi é um povoado distante localizado na densa selva da Nicarágua. Lá não há água corrente, nem eletricidade, nem comunicação com o exterior. Os indígenas miskitos – que são um dos povos nativos da região – fazem parte do grupo mais pobre da Nicarágua que, por sua vez, é um dos países mais carentes da América Central. Quem consegue um trabalho por lá ganha menos de 3 dólares por dia, valor que não chega a pagar uma passagem de ônibus para a cidade.

Recentemente, a Rádio Mundial Adventista se associou à Cross to Crown International, uma organização religiosa americana que opera uma estação de rádio na região com a finalidade de evangelizar os indígenas. Os resultados têm sido muito positivos.

Certo dia, um homem chamado José caminhou desde seu povoado até a estação de rádio. Ele carregava apenas um pacote de roupas, um facão e um frango. José tinha aprendido acerca de Jesus ao escutar os programas de rádio e, naquela ocasião, agradecera pessoalmente aos funcionários a transmissão que havia mudado sua vida. "Agora tenho um futuro no Céu", disse ele sorrindo.

José tentou compartilhar sua nova fé com a família. Porém, quanto mais falava, mais zangados ficavam. Finalmente, disseram para ele ir embora. Quando José chegou à emissora, disse para o diretor da rádio que estava triste por ter deixado a família, mas, ao mesmo tempo, estava feliz porque havia conhecido Jesus. Antes de ir embora para outro povoado, José deu o frango de presente para o diretor e disse: "É a única coisa que tenho além da roupa e do facão. Mas gostaria que ficasse com este presente como um símbolo de minha gratidão por ter me apresentado Jesus."

José teve que tomar uma decisão. Ele escolheu seguir a Cristo. Junte-se a nós em oração para que José e sua família estejam juntos no Céu. Ore também pelo ministério da Rádio Mundial Adventista, que transmite a mensagem de esperança para quase 100 idiomas por AM/FM e em podcasts no site awr.org. Obrigado por apoiar esse ministério por meio de ofertas e orações!

14 DE JULHO

O MILAGRE DE CAMILA

Eu não disse a você que, se cresse, veria a glória de Deus? João 11:40

O sonho de Camila era ser médica-missionária. Após se formar em Medicina, ela se mudou com seu esposo, Mateo, para o Oriente Médio. Mas estava muito difícil encontrar um emprego. As autoridades davam preferência aos médicos mais experientes. Ela, então, suplicou aos funcionários do Ministério da Saúde que lhe dessem uma oportunidade, mas a situação parecia impossível.

Camila tentou uma segunda opção: inscrever-se em um programa de formação em alguma especialidade. Antes, porém, teria que passar em um exame nacional que era aplicado somente aos sábados. Ela solicitou que lhe dessem um dia alternativo para o exame, mas o pedido foi negado.

Durante dois anos, eles lutaram para encontrar trabalho. Então, decidiram separar um mês para orar e estudar a Bíblia. Em certa manhã, leram a história da ressurreição de Lázaro. Quando Marta expressou sua incredulidade, Jesus respondeu: "Eu não disse a você que, se cresse, veria a glória de Deus?" (Jo 11:40). Essas palavras atingiram profundamente Camila e Mateo. "Naquele instante, reconheci minha falta de fé e pedi perdão a Deus", disse Camila mais tarde.

Ela escreveu para a pessoa encarregada do exame pedindo que lhe permitisse fazer a prova depois do pôr do sol de sábado. Explicou que seguia o *Tawrah* e o *Ingeel* (Antigo e Novo Testamentos) e que o sábado é o dia do Senhor. Em seguida, ela deu um passo a mais de fé: fez a inscrição para o exame. Camila e Mateo acreditavam firmemente que Deus podia fazer um milagre.

Não demorou muito para Camila receber a resposta: "Prezada doutora Camila, entendo muito bem sua situação. Nós, como muçulmanos, respeitamos a crença de todos. Dei instruções à central de exames para que permitam que você realize a prova imediatamente após o pôr do sol de sábado."

"Naquele momento, começamos a chorar de alegria, louvando a Deus", disse Camila. "Em uma hora, o Senhor resolveu um problema que não pudemos solucionar em dois anos!" Quando Camila chegou ao local do exame, já havia gente esperando. Então a conduziram até a sala onde vários médicos, em sua maioria árabes do Oriente Médio, já estavam fazendo o exame. Quatro dias depois, Camila recebeu o resultado: havia sido aprovada!

Mais requerimentos, entrevistas e outros possíveis obstáculos esperam Camila, mas ela não está preocupada. Afinal, Jesus está no controle de sua vida.

21 DE JULHO

AMOR EM UM PRATO

Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta. E isso será glória para o SENHOR e sinal eterno, que nunca se apagará. Isaías 55:13

Meu esposo e eu voamos do Japão, onde morávamos, para o estado do Alabama, nos Estados Unidos. Apenas eu era adventista do sétimo dia e tinha ouvido falar que os médicos adventistas que trabalhavam em um centro de saúde chamado Uchee Pines Institute poderiam ajudar o meu esposo em suas debilidades.

À medida que nos alimentávamos de uma dieta vegana e fazíamos exercícios, nosso corpo começou a melhorar. Meu marido deixou de fumar e começou a ler a Bíblia. Resultado? Foi batizado no próprio instituto. Infelizmente, ele morreu uma semana após o batismo, com apenas 56 anos de idade.

Ao voltar para o Japão, examinei minhas economias e descobri que tinha mais do que o suficiente para viver. Eu queria usar meu dinheiro para pregar o evangelho aqui, onde apenas 1% da população é cristã. Assim, comecei a orar: "Querido Deus, o que devo fazer?" Um dia, li Isaías 55:13 e entendi que devia abrir um restaurante onde pudesse ajudar as pessoas a ser mais saudáveis. Talvez pudesse também testemunhar sobre Jesus.

Comprei uma propriedade nos arredores de Tóquio. A localização era perfeita – perto de três igrejas adventistas. Para ser franca, eu não sabia nada sobre o negócio de restaurantes, de modo que passei a frequentar uma escola de culinária adventista para obter algumas ideias. Depois disso, criei meu próprio cardápio para o restaurante.

No dia da inauguração, uma multidão esteve presente. Lá na cozinha, no entanto, reinava o caos! Eu não sabia nada sobre como administrar um restaurante. O dono de um café ali perto me ajudou, e hoje o negócio vai bem. O Myrtle (Murta) é um dos poucos restaurantes vegetarianos na região de Tóquio. Esse restaurante me deu a oportunidade de oferecer mais do que comida saudável. Uma cliente com câncer me pediu informações sobre um estilo de vida saudável, e eu entreguei literatura adventista para ela. Outra cliente me disse que estava procurando novos amigos, e a convidei para visitar a minha igreja. Ela esteve presente várias vezes.

O objetivo principal do restaurante é levar pessoas a Jesus. Foi por esse motivo que o abri. Deus está me ajudando a administrá-lo e, inclusive, a anunciar o evangelho. Certamente, vale a pena consagrar tudo ao Senhor!

28 DE JULHO

O PRESENTE INESPERADO

Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece dos que O temem. Pois Ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.
Salmo 103:13, 14

Como professora de 18 alunos do 1º ano, recebo muitos presentes. Em média, ganho cerca de seis flores todos os dias. Às vezes, os alunos me entregam recadinhos pedindo que eu fique no Timor-Leste, ou que eu vá à casa deles, ou simplesmente demonstrando seu amor. Tenho uma caixa cheia de presentes engraçados, como botões, sementes, corais, folhas e doces. Mas de todas as demonstrações de carinho, uma se destaca.

Certo dia, na hora do recreio, a menor aluna da classe se aproximou com um enorme sorriso e me pediu que estendesse a mão. "Tenho uma coisa para você", disse com sua cálida voz. Estendi a mão, e ela colocou ali algo brilhante. Imediatamente, seus olhos se fixaram com intensidade nos meus, esperando minha reação. Olhei para aquele presente especial, sorri para ela e agradeci por ter pensado em mim. Após me dar um forte abraço, ela saiu para brincar.

Ao examinar o presente, tive que rir ao perceber de que se tratava: eram as costas de uma barata morta. Senti naquele momento todo o amor que aquela aluna quis me mostrar com seu mimo. Embora fosse um presente simples, e para alguns até "arrepiante", aquilo significou muito para mim.

Dediquei aquele ano para servir a Deus como professora no Timor-Leste. Esse foi meu presente para Ele. Sei que falhei de muitas maneiras. Alguns dias, perdi a paciência com meus alunos e fui descortês com algumas pessoas. Mas sabe de uma coisa? Assim como senti o amor da minha aluna por meio do presente dela, Deus olha para o meu presente – um serviço manchado, cheio de falhas – e enxerga diretamente o meu coração. Ele conhece meus motivos e pode ver em meus olhos o desejo de servi-Lo com todo o meu amor.

A bondade de Deus supera nossos erros. Seu amor preenche nossas fragilidades, e Seu sacrifício cobre nossas tentativas fracassadas de demonstrar-Lhe amor. Assim como ocorreu na história da minha aluna, nosso amor por Deus deve ser mais importante do que o próprio presente. Naquele ano, aprendi que, se eu der tudo o que sou para Deus, Ele usará isso para a Sua glória.

E você, está disposto a dar todo o seu amor ao Senhor através de um serviço abnegado em favor do próximo?

4 DE AGOSTO

QUE MEUS FILHOS TENHAM O QUE COMER!

Eu estava nu, e vocês Me vestiram; enfermo, e Me visitaram; preso, e foram Me ver. Mateus 25:36

A enxada de Nadira feriu o solo. Ela recuperou o fôlego e enxugou o suor da testa. Olhou em volta e só viu terra seca em todas as direções. Nadira, de 40 anos, é quem sustenta os seis filhos desde que o esposo saiu de casa, dois anos antes. "O mais importante é que os meus filhos tenham o que comer", disse enquanto aprumava a enxada e saía à procura de terra boa.

Desde 2011, o Quênia vem experimentando uma severa seca. Com pouquíssima chuva durante tão longo tempo, a violência se intensificou, o comércio ficou reduzido e os camponeses enfrentam dificuldades para lavrar a terra.

Naquela época, quando a escassa comida acabou, Nadira percorreu o povoado mendigando. "Tem vezes que me dá vontade de roubar para que meus filhos possam comer", confessou. "Fico envergonhada quando pensamentos assim aparecem em minha mente. Mas tenho que ir em frente, pelos meus filhos. Do contrário, a vida não terá mais sentido."

Justamente quando as coisas estavam em seu pior momento, Nadira encontrou esperança por meio da intervenção da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) do Quênia. Durante quatro meses, a ADRA entregou alimentos que salvaram muitas vidas. Nadira recebeu 45 quilos de feijão, 4 litros de óleo vegetal, além de sal e outros alimentos básicos. Com essas provisões, seus filhos e netos passaram de uma refeição por dia – se tivessem sorte – a três refeições diárias. A resposta emergencial de quatro meses foi seguida de um eficiente programa assistencial que permitiu que Nadira e outras famílias comprassem alimentos nos mercados locais.

Foi doloroso para o chefe da aldeia de Nadira ver sua gente sofrer. Ele disse: "Para conseguir algo nessa situação de impotência, precisamos de pessoas que nos ajudem com alimentos. Agradeço à ADRA Quênia o apoio que tem dado ao meu povo."

A ADRA é a organização humanitária mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela está lutando contra a pobreza em mais de 130 países. Essa organização representa o amor incondicional de Jesus por meio de um amplo espectro de programas de desenvolvimento e ajuda emergencial. Se quiser obter mais informações sobre a ADRA, visite o site adra.org. Muito obrigado por apoiar esse ministério mediante suas ofertas e orações!

11 DE AGOSTO

REMOVENDO O LIXO

Não contaminem a terra na qual vocês vivem, no meio da qual Eu habito; pois Eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel. Números 35:34

Pouco tempo atrás, um muro que cercava a Nile Union Academy virou a lixeira do bairro. "Sentimos muito", as pessoas diziam, "mas não temos outra opção para o descarte". No Cairo, capital do Egito, não há muitos lugares para a população jogar o lixo. Por toda a cidade existem pilhas de lixo sendo queimadas nas vias públicas.

Diante dessa situação, Deus usou pessoas especiais para realizar uma obra relevante. Rony era dono de uma empresa de sucesso no Brasil que reciclava equipamentos eletrônicos. Ele, no entanto, sentia que Deus o chamava para fazer algo maior. "Tenho paixão por ajudar as pessoas. Três anos atrás, minha esposa e eu decidimos dedicar nossa vida para servir aos outros e pedimos a Deus que nos mandasse para um lugar onde pudéssemos ser uma bênção", relata.

Deus guiou o casal até a Nile Union Academy e fez despertar neles uma paixão pela limpeza. Rony notou que o espaço junto ao muro do campus tinha se tornado a lixeira do bairro e decidiu mudar isso. Ele começou seu projeto recolhendo o lixo todos os dias junto com os estudantes e, assim, educava-os como bons gestores da terra. Antes de Rony iniciar o projeto, ninguém queria trabalhar com o lixo. Agora, existe uma lista de alunos que querem se envolver.

Ele criou um sistema de reciclagem que está sendo introduzido aos poucos na comunidade. Primeiro, eles separam o lixo; depois, levam os materiais recicláveis (vidro, plástico e papelão) para o centro de classificação do *campus* e, em seguida, compactam o material e o vendem.

Desde o início do projeto, Rony e os estudantes já movimentaram mais de 250 toneladas de lixo! O programa ganhou o respeito dos líderes da cidade, que reconheceram o trabalho realizado. Atualmente, eles enviam coletores de resíduos três vezes por semana. Rony não quer parar por aí. Seu sonho, agora, é construir um parque comunitário fora dos muros do colégio. Ele deseja impactar a comunidade de maneira positiva e, dessa maneira, testemunhar de Jesus.

Pode não ser tão glamoroso, mas Rony sente que está exatamente onde Deus quer que ele esteja. Ele disse: "Se eu conseguir ajudar esta comunidade, fico satisfeito." E você, o que tem feito de positivo para ajudar as pessoas ao seu redor?

18 DE AGOSTO

ENSINANDO O PROFESSOR

Jovens, escrevi a vocês, porque são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês, e vocês já venceram o Maligno. 1 João 2:14

Kaan olhou atentamente para Bruno e Natália, questionando-se por que aquele casal estrangeiro queria aprender o seu idioma. "Vocês são cristãos?", perguntou Kaan. Os jovens missionários ficaram desconcertados. Eles haviam chegado recentemente ao Oriente Médio e planejavam se estabelecer em um país próximo dali, onde era proibido falar de Jesus. Mas, antes, precisavam aprender o idioma. Por essa razão, eles fizeram contato com Kaan para ver se ele estaria disposto a ensiná-los.

"Tivemos medo de responder àquela pergunta", disse Natália mais tarde, "mas não pudemos evitar. Orando silenciosamente para que Deus estivesse no controle, dissemos que sim." Mas o casal não estava preparado para a resposta dada por Kaan: "Farei isso com muito prazer." E acrescentou bem baixinho: "É porque estou estudando a Bíblia."

Surpresos, Bruno e Natália se entreolharam. Naquela noite, pediram a Deus que os ajudasse a ser uma bênção para Kaan e que permitisse que ele aprendesse mais sobre as Escrituras Sagradas. Na segunda aula, Kaan tornou a surpreendê-los ao abrir a bolsa e tirar dali uma Bíblia. Durante a mesma aula, Kaan perguntou a Bruno o que ele fazia em seu país de origem. Bruno contou que tinha estudado Teologia. Então, Kaan perguntou: "E o que você está fazendo aqui?"

Hesitante, Bruno contou que era pastor. Kaan olhou surpreso e disse: "Então você pode me ajudar a aprender mais sobre a Bíblia?" "Eu adoraria", respondeu Bruno, agradecendo a Deus pela resposta à sua oração.

A família de Kaan também começou a estudar a Bíblia. Kaan passou a frequentar a igreja aos sábados com Bruno e Natália. Durante aquele período, os sermões apresentaram as 28 crenças fundamentais da fé adventista. Kaan e sua família assistiram regularmente a todas as reuniões. Depois de estudar a Bíblia durante vários meses, Kaan pediu o batismo.

Bruno e Natália participam da iniciativa Estudantes Valdenses, um projeto evangelístico que acontece no Oriente Médio e no norte da África. Seguindo o exemplo de Cristo, os missionários se relacionam com as pessoas, ganham sua confiança, suprem suas necessidades e, quando surge a oportunidade, convidam os interessados a seguir Jesus. Ore por esse projeto!

25 DE AGOSTO

GRATIDÃO EM MEIO À DOR

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: "Certamente venho sem demora." Amém! Vem, Senhor Jesus! Apocalipse 22:20

Tentei cantar, mas as palavras ficaram presas na garganta. Haviam acabado de dizer no culto dos funcionários do Hospital Adventista de Waterloo, em Serra Leoa, que Pawpaw, o filho de três anos de uma das nossas enfermeiras, tinha falecido no sábado à noite.

Eu havia examinado o menino na quinta-feira anterior, à tarde, quando a mãe dele o levara ao meu consultório. "Ele está sem urinar desde a segunda-feira", disse a mãe com preocupação.

Nossas opções de diagnóstico e tratamento são limitadas, de maneira que examinei a criança como pude, com a esperança de que pudesse ajudá-la de alguma forma. Desconfiava que fosse insuficiência renal, mas não tinha como comprovar.

Pawpaw estava deitado sobre a mesa, inerte, enquanto eu fazia um ultrassom. Foi o primeiro sinal negativo. As crianças normais de três anos não ficam quietas em uma mesa de exames. Elas gritam e esperneiam. Outros sinais preocupantes eram a ausência de urina na bexiga, rins muito aumentados e líquido no abdômen. Tudo isso me dizia que o estado daquela criança era grave.

Ao recebermos os resultados dos exames, vimos que já não havia nada a fazer. Decidimos transferir o menino para uma clínica pediátrica perto da capital, Freetown. Na sexta-feira, as coisas melhoraram quando Pawpaw urinou. No sábado de manhã, levaram o menino a Freetown, mas, na mesma noite, ele morreu.

Naquela tarde, minha esposa, Bekki, e eu assistimos ao funeral do menino – nosso primeiro na África. Houve orações sinceras, cânticos inspiradores, palavras de ânimo sobre o amor e o cuidado de Deus e muito choro.

Recentemente, tenho estudado o livro de Jó e o tema do sofrimento humano. A conclusão à qual cheguei é que não existe uma resposta pronta para isso. Não há explicação que você possa dizer a uma mãe que perdeu seu filho. Mas creio que, mesmo em meio à dor, podemos dar graças a Deus por termos a certeza de que Ele venceu a morte, está vindo para ressuscitar nossos entes queridos e nos levará ao Céu para vivermos para sempre com Ele.

Essa é uma das muitas histórias desafiadoras que nossos missionários enfrentam a cada dia. Oremos por eles e continuemos apoiando seu trabalho por meio das nossas ofertas regulares.

MINHA ALEGRIA

E Jesus lhes disse outra vez: "Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai Me enviou, Eu também envio vocês." João 20:21

"Sempre fui curiosa", disse Tan com um sorriso travesso. "Quando eu era pequena, perguntei a um monge como surgiu o ser humano. Lembro-me de que fiquei decepcionada com a resposta, e foi assim que decidi conhecer a verdade por mim mesma. Estudei a Bíblia sozinha e, depois de 20 anos, tornei-me adventista do sétimo dia." Após o batismo, Tan estava ansiosa para compartilhar sua nova fé com as demais pessoas. Para isso, começou a apresentar um programa de rádio em Bangkok.

"É muito divertido", disse Tan. "Quando eu era jovem, nunca sonhei que algum dia trabalharia em uma rádio. No entanto, por alguma razão, eu lia o jornal diariamente na frente do espelho. Isso me ajudou bastante!"

Na New Life Radio, Tan começou a apresentar um programa ao vivo todas as manhãs. Sua voz podia ser escutada naquela extensa e sufocante área metropolitana de mais de 14 milhões de pessoas. Não havia forma de saber quantos ouvintes estavam sintonizados, mas Tan levou a sério sua nova missão. "Passava muito tempo em oração antes de cada programa", disse Tan. "Eu queria ter a certeza de que cada palavra que eu dissesse era guiada pelo Espírito de Deus."

Uma das pessoas que escutava a emissora era uma mulher chamada Pensee. Ela estivera procurando estações de rádio e, um dia, sintonizou o programa de Tan. Pensee se interessou pelas mensagens e se inscreveu nas classes bíblicas de *A Voz da Profecia*. "Ela enviou as lições preenchidas até obter seu certificado", disse Tan. Mais tarde, o esposo de Pensee, chamado Suwit, uniu-se a ela no estudo bíblico.

Outro locutor da rádio convidou os ouvintes para se unirem a um novo grupo de adventistas que se reunia no local da emissora. Pensee e Suwit começaram a frequentar aquela igreja e finalmente decidiram se unir à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Segundo o doutor Surachet Insom, diretor da *Rádio Mundial Adventista* naquela região, existem 64 milhões de habitantes na Tailândia. De que outra maneira poderíamos alcançar todos eles, a não ser por meio das ondas do rádio? Ore por esse ministério e apoie a Rádio Mundial Adventista. Atualmente, ela compartilha o evangelho em mais de 100 idiomas. Cremos que, muito em breve, o evangelho será pregado em todo o mundo, e Jesus voltará para nos buscar.

8 DE SETEMBRO

MINIEMPRESÁRIOS

Em tudo tenho mostrado a vocês que, trabalhando assim, é preciso socorrer os necessitados e lembrar das palavras do próprio Senhor Jesus: "Mais bem-aventurado é dar do que receber." Atos 20:35

Christian Müller ficou surpreso ao encontrar seus filhos pequenos vendendo aviões de papel na rua, em frente à sua casa no Quirguistão. Lukas, de sete anos, e Thomas, de seis, arrastaram uma mesa até a rua e a cobriram de aviõezinhos caseiros, que tentavam vender por 10 somes quirguiz (o equivalente a 80 centavos). Eles queriam doar o dinheiro para as novas salas de aula da Escola Cristã Heritage, de propriedade adventista, em Tokmok. Com 330 alunos matriculados, a escola recusou 40 alunos no ano anterior por falta de espaço e agora precisava de 400 mil dólares para construir um novo edifício de três andares.

Nesse tempo, Christian atuava como diretor de desenvolvimento da escola. As crianças tinham ouvido o pai falar sobre o projeto em igrejas da Argentina, dos Estados Unidos e da Espanha. Ao escutarem as orações do pai durante o culto familiar, os meninos captaram o espírito missionário.

Christian sugeriu que era melhor que vendessem os aviõezinhos no *campus* da escola, e não na rua. Assim, os meninos foram falar diretamente com o caixa da escola, um nativo do Quirguistão, que concordou em comprar dois aviões de papel por 20 somes. Depois, eles abordaram o pai. "Está bem, vou comprar um. Aqui estão os 10 somes", disse Christian aos filhos. Mas os meninos retrucaram: "Não, pai. Para você, o preço não é 10 somes, mas 20 somes. Você é estrangeiro!" – no Quirguistão é comum cobrarem dos estrangeiros uma tarifa mais alta.

Os esforços de Lukas e Thomas não pararam com os aviões de papel. Eles adaptaram uma caixa de papelão para poderem angariar dinheiro no supermercado local. Além disso, quando os meninos ganhavam presentes em dinheiro dos familiares, eles contribuíam com os projetos missionários.

"Fico feliz por vocês entenderem a missão que temos como família", disse Christian. "Isso significa muito para mim, pois percebo que não estou sozinho em meu trabalho. Estamos todos comprometidos com o mesmo objetivo." Lukas e Thomas já contribuíram com cerca de 150 dólares (aproximadamente 700 reais) para o projeto da sala de aulas.

Você também pode ajudar as missões através de suas orações e de seus recursos. O que você tem feito para Deus e para o próximo?

15 DE SETEMBRO

MÚSICA NO CAMBOJA

Há muitos planos no coração do ser humano, mas o propósito do Senhor permanecerá. Provérbios 19:21

Quando vi o convite para a missão no Camboja no site do Serviço Voluntário Adventista, eu senti que Deus estava me guiando para aquele lugar. Eu tinha me formado como professora de música e não fazia ideia de que havia necessidade de voluntários com minhas habilidades do outro lado do mundo.

Imaginei-me passando apuros em um orfanato de alguma aldeia remota no meio da selva. Mas essa não era a ideia de Deus. Ele me enviou a Phnom Penh, a cidade mais agitada que já vi. Enquanto trabalhava na Escola Adventista do Camboja, eu morava em um apartamento com ar-condicionado e água quente e me sentia incomodada com tanto conforto. Não era essa a minha ideia de voluntariado!

Depois de lutar durante o primeiro mês, orei: "Querido Deus, mostra-me Teu propósito ao me trazer para este lugar. Seguirei o Teu exemplo, ainda que isso não se ajuste à minha ideia." Imediatamente, senti a resposta de Deus: "Aonde quer que vá, você estará lá para Me glorificar."

Foi um trabalho desafiador, mas desfrutei cada minuto. Uma das minhas lembranças preferidas é a do programa de Natal. Como o Camboja é um país budista, muita gente não conhece o significado dessa data. O coro se apresentou em um dos principais hotéis da cidade. As pessoas ficaram encantadas ao aprenderem sobre Jesus por meio das canções natalinas.

Um dia, um dos meus alunos me disse que vinha de uma escola-orfanato em Siem Reap. Senti que Deus me queria lá. Durante as férias, juntei-me a outros voluntários, e fomos para Siem Reap visitar o orfanato. Depois do primeiro dia, tive certeza de que queria ser voluntária ali no ano seguinte.

Após meu tempo de serviço na Escola Adventista do Camboja, fui para o orfanato. Dessa vez, fui viver no campo, em uma casa de madeira, sem ar-condicionado. A água, que era puxada por uma bomba, estava sempre fria. No entanto, eu sentia que estava no lugar dos meus sonhos! Meus alunos nunca haviam tido uma aula de música e, por essa razão, meu trabalho foi bastante desafiador.

Nunca conseguirei descrever as bênçãos que Deus operou em minha vida enquanto servi no Camboja. Essa experiência abriu meus olhos, fortaleceu minha fé e derrubou meus preconceitos. Tive uma conexão íntima com Cristo. Ele me deu um desejo ardente de servi-Lo cada vez mais. E você, também deseja viver para Jesus?

NÃO HÁ NADA A FAZER A NÃO SER ORAR

Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês. Mateus 7:7

Deus pode solucionar qualquer tipo de problema? Sim, eu creio. Mas seria Ele capaz de manipular um sorteio? Bem, não saberia a resposta a menos que O provasse. Isso aconteceu enquanto lecionava inglês na Ásia.

Dan era o nome de um dos meus alunos. Ele estava na universidade e decidiu estudar inglês na esperança de conseguir um bom emprego após se formar. Na primeira prova, Dan tirou uma nota muito baixa. Na segunda, a mesma coisa. Quando a aula terminou, tentei animá-lo, mas, em vez de me ouvir, ele saiu da sala furioso.

No dia seguinte, ainda irritado, Dan começou a falar em voz alta com seus colegas em seu idioma nativo. Para piorar, levou os demais ao mesmo comportamento, o que durou vários dias. Não podia deixar que as coisas continuassem assim, mas como eu não falava o idioma dos estudantes, e o inglês deles era muito básico, a situação ficou incontrolável. Não havia nada a fazer a não ser orar.

Uma das bênçãos de ser missionária é que, com frequência, você se vê em um "beco sem saída" e não há nada a fazer senão orar. Como resultado, as respostas às orações ficam mais evidentes. Então, orei para que a ordem fosse restabelecida na sala de aula. Também orei por todos os alunos, especialmente por Dan.

O dia seguinte foi muito especial. Em vez de ter aulas, os estudantes foram assistir a um culto em inglês, que foi traduzido para o idioma local. No fim do culto, houve um sorteio. O prêmio principal era uma Bíblia escrita em inglês e no idioma local. Pensei que seria muito bom se Dan ganhasse a Bíblia. Então, orei por isso. Logo depois, o pastor tirou um papelzinho de uma caixa. Sabe quem foi sorteado? "Dan". Foi um momento emocionante!

Fiquei surpresa quando Dan veio a meu clube de tradução e também quando compareceu ao estudo bíblico no sábado à tarde! Eu tinha orado para que houvesse ordem na sala de aula, mas Deus me deu muito mais do que pedi ou pensei. A atitude da classe começou a mudar. Aquele grupo de alunos tão difíceis se tornou a turma mais cordial e gentil que eu já tive. Os alunos continuavam a conversar mais do que qualquer outra turma, só que agora em inglês! E as notas de Dan melhoraram.

O que Deus será capaz de fazer quando você orar? Descubra você mesmo.

29 DE SETEMBRO

ESPERANÇA PARA HANÓI

Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados. Efésios 5:1

Em 2018, Jannie Becker, uma adventista sul-africana, foi enviada para Hanói, capital do Vietnã, com 2 milhões de dólares e a desafiadora tarefa de estabelecer o primeiro centro urbano de influência da Igreja Adventista do Sétimo Dia naquele país. O preço de venda de um terreno ali normalmente passava de 3,4 milhões de dólares. No entanto, para surpresa de Jannie, alguém ofereceu um excelente terreno com um edifício novo de sete andares por apenas 1,8 milhão de dólares. O resto é história. Em 22 de maio de 2018, o centro comunitário foi inaugurado.

Com uma população de 9 milhões de habitantes, Hanói tem apenas um pequeno número de adventistas. O centro urbano de influência, nomeado Foward Venture, oferece a oportunidade de se alcançar mais pessoas para Cristo. O centro conta com uma biblioteca aberta à comunidade e uma escola de inglês onde é possível desenvolver relacionamentos com as pessoas e ajudar na educação das crianças. Lá também são oferecidas aulas de culinária saudável e até mesmo um clube de corridas, que se reúne todos os domingos de manhã. No mesmo edifício funciona também a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Hanói. As atividades do centro têm permitido o desenvolvimento de vínculos sólidos e até amizades com funcionários do governo.

"Surgiu uma oportunidade de fazer uma parceria com o Comitê de Assuntos Religiosos do Vietnã, e estamos ensinando inglês a 28 de seus membros", conta Tunnel, o encarregado do centro. "Ao vermos as pessoas frequentando as aulas de idiomas e, depois, a igreja, sabemos que Deus está em ação. Deus pode fazer milagres. Por isso, estamos ansiosos para ver o que Ele tem reservado para nós."

Por meio dessas atividades, os trabalhadores voluntários do centro esperam ser um exemplo de Jesus. Com uma crescente demanda por seus serviços, esse ministério também enfrenta sérios desafios. Como Hanói é uma cidade com 9 milhões de habitantes e a igreja adventista local ainda é bem pequena, não existe muita mão de obra disponível. O centro precisa de mais voluntários.

Por favor, ore por esse centro urbano de influência no Vietnã. Nosso desejo é que o Senhor da seara abra os corações e envie mais obreiros, de modo que corações em Hanói sejam tocados pelo amor do Salvador e que mais centros logo sejam abertos no Vietnã.

6 DE OUTUBRO

PLANTADORES DE IGREJAS

Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas.
Isaías 52:7

O pastor Kaminsky me levou para conhecer um dos projetos da Missão Global que ele dirige – uma igreja plantada cerca de 30 quilômetros a noroeste de Moscou. Depois de alguns minutos na estrada, paramos diante de uma bela casa. "Essa casa pertence a um dos membros da igreja", explicou o pastor Kaminsky enquanto subíamos a escada. "Nós nos reunimos em um corredor, pois a casa não tem um aposento suficientemente amplo para acomodar a todos." Dei mais alguns passos e encontrei um grupo de umas 20 pessoas que estava me esperando.

"Aquele ali é Valerie", disse o pastor Kaminsky apontando para um homem de aproximadamente 50 anos de idade que segurava um violão azul. "Ele é o pioneiro da Missão Global que deu origem a esta igreja." Valerie nos liderou cantando vários hinos de louvor. Depois, perguntou se alguém gostaria de compartilhar um testemunho sobre missão. Todos quiseram falar.

Pediram-me para pregar. Com a ajuda de um intérprete, contei a história do grande conflito entre Cristo e Satanás. Depois do culto, participamos de um farto almoço tradicional russo. Na hora de sair, perguntei a Valerie como ele tinha se convertido. Ele respondeu: "Eu era um ginasta de circo. Vivia um estilo de vida que quase me matou e decidi que queria ter um relacionamento com Deus. Um dia, uma pessoa me disse que o sábado era o dia de repouso. Fiquei intrigado. Estudei o assunto e me convenci de que devia procurar uma igreja que observasse o sábado como o dia de descanso."

Valerie foi batizado e se tornou um evangelista.

– Qual é seu maior desafio como pioneiro? – perguntei.

– Vencer o medo – ele respondeu em voz baixa.

Novas leis na Rússia restringem a liberdade religiosa e têm limitado severamente o trabalho de Valerie. Ele quer servir a Deus com coragem, mas sempre com sabedoria, para evitar problemas com a polícia.

Ore por Valerie, por seu novo grupo de crentes e pelas pessoas que eles estão tentando evangelizar. Os pioneiros da Missão Global plantam igrejas em áreas onde não há presença adventista. Nos últimos cinco anos, esses pioneiros apoiaram 5.281 projetos de plantio de igrejas em 104 países. O ministério deles não seria possível sem ofertas e orações.

13 DE OUTUBRO

NO TEMPO CERTO

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3:1

Muitos pensam que ser missionário em uma ilha paradisíaca – como em Palau, na Micronésia – é um "mar de rosas". Pode até ser verdade que a paisagem seja impressionante, mas isso não significa que não haja desânimo e lutas. Uma semana em particular, eu, Kimberly Ford, sentia-me mais desanimada do que nas semanas anteriores. Não achava que estivesse fazendo diferença ali. "Qualquer um pode ensinar inglês", pensei. "Por que estou aqui, então?"

Na terça-feira pela manhã, não tive vontade de dar aulas. Mesmo assim, fui para a escola. O diretor notou meu desânimo assim que ele e sua esposa oraram comigo. Na oração, pediram a Deus que colocasse alguém no meu caminho para que eu pudesse ver que estava causando algum impacto ali. Mas nada aconteceu nos dias seguintes.

Esqueci-me da oração, até que, na quinta-feira à noite, vários dos meus alunos vieram me perguntar algo sobre uma tarefa. "O que significa amar os inimigos?", questionaram. No mesmo instante, lembrei-me das orações do diretor e da sua esposa.

Comecei a explicar a meus alunos como Jesus tinha decidido deixar o Céu para descer a este mundo e morrer em nosso lugar. Fiz o melhor que pude para descrever o quanto Jesus ama todos, até mesmo aqueles que O odeiam. Perguntei se alguma vez tinham escutado a história da morte de Jesus na cruz. Nenhum deles jamais ouvira falar disso! Perguntei se gostariam que eu recapitulasse aquela história no dia seguinte, e eles ficaram entusiasmados com a ideia. Depois que todos foram embora, lágrimas encheram os meus olhos enquanto eu procurava entender a maneira como Deus acabara de me usar. Eu era apenas uma professora de inglês, mas Ele havia me mostrado que posso ser um canal de bênçãos para os outros.

No dia seguinte, contei a história da morte de Jesus. Eu nunca estivera tão apaixonada por Deus. Era uma sensação incrível! Quando cheguei à parte da história em que Maria e João estavam ao pé da cruz, comecei a chorar. Meus alunos ficaram em completo silêncio, assimilando cada palavra. Enquanto eu contava aquela comovente história, alguns dos estudantes também se emocionaram e encheram os olhos de lágrimas.

O tempo de Deus é sempre perfeito, e Ele sempre sabe quando e o que precisamos ouvir.

20 DE OUTUBRO

RAZÃO PARA VIVER

Como é preciosa, ó Deus, a Tua misericórdia! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das Tuas asas. Salmo 36:7

Aung Ko é cego desde a adolescência. Ele mesmo admite que já tentou o suicídio várias vezes. Mas ele também é um testemunho vivo do poder de Deus. Após o encontro com Jesus, Ko tem ajudado pessoas a sair do desespero e da desilusão.

Aung Ko nasceu em uma família budista muito devota. Aos sete anos, começou a sofrer de uma enfermidade em um dos olhos. Pelo fato de seus pais não terem recursos para buscar tratamento, a enfermidade passou para o outro olho. A condição de Aung Ko só foi piorando, até que ficou completamente cego. Ele já havia terminado o sétimo ano do ensino fundamental, mas não pôde continuar seus estudos.

Deprimido, Aung Ko via apenas um vazio diante de si. Sem esperança de futuro, pensou em acabar com a própria vida, até chegar o dia em que agiu de acordo com seu desejo de se livrar da dor. Felizmente, sua tentativa fracassou.

Quando Aung Ko tinha quase 30 anos, um evangelista cristão chegou à sua vila e começou a falar de Jesus. Como resultado das pregações, Aung Ko e sua família foram batizados em uma igreja cristã. Como Aung Ko não podia ler livros para aprender mais sobre Jesus, ele buscou informações em áudio. A busca o levou a encontrar a Rádio Mundial Adventista.

"Não demorou para que eu passasse a amar aqueles programas", disse Aung Ko. "Somente aquela estação de rádio podia me consolar. Anotei os horários de transmissão e a escutava todos os dias, o que continuo fazendo. Antes, não sabia quem era Deus, mas agora O conheço, graças àquela estação de rádio."

À medida que seu conhecimento ia crescendo, Aung Ko decidiu que devia compartilhar o que estava escutando, de modo que chamou seus vizinhos e formou um pequeno grupo, que logo começou a se reunir regularmente. Ele passou a se concentrar ainda mais nos programas de rádio, captando cada detalhe.

Com seu jeito tranquilo, Aung Ko se transformou em um orador popular e um líder respeitado. Ele fundou um grupo de serviços comunitários, o Golden Eagle Handicap Foundation, que ajuda pessoas necessitadas.

"Estou muito feliz por ter conhecido a Deus e a verdade sobre o sábado", disse Aung Ko. "Sem a mensagem que a rádio me ensinou, minha vida não faria sentido."

Você também pode ser um mensageiro de esperança.

27 DE OUTUBRO

SEGREDO AMARGO

Entregue o seu caminho ao Senhor, confie Nele, e o mais Ele fará.
Salmo 37:5

Era um segredo insuportável, e eu o escondia no mais profundo do meu coração. Meu médico tinha me dado uma notícia devastadora. Eu, que tanto desejava ter filhos, nunca seria pai. Eu estava desolado. "Como pudeste fazer isso comigo, Senhor?", critiquei. "Por quê?"

Durante anos, oscilei entre a dúvida e a fé, a tortura e a paz. Finalmente, conheci uma mulher e quis me casar com ela. Contei-lhe o meu segredo, esperando que, de alguma maneira, o meu amor pudesse ser suficiente para ela. "Por que eu deveria me casar com você?", ela replicou, enfurecida. "Esse problema é seu, e não vou torná-lo meu também. Nunca mais quero ver você!"

De repente, todo mundo sabia que eu não podia ter filhos. Em minha cultura, essa condição é considerada vergonhosa. Fui muito humilhado. No entanto, fiquei surpreso ao perceber que a rejeição das pessoas me aproximou mais de Deus. Comecei a orar mais, a me aprofundar na Palavra e a abraçar Suas promessas. Com o tempo, conheci outra mulher, Hanna Eid, e nos apaixonamos. Ela me aceitou como eu era e se tornou minha esposa.

Hanna e eu passamos a lutar com Deus suplicando que, se fosse da vontade Dele, abençoasse o nosso lar com um filho. A fé da minha esposa era persistente. Com frequência, ela me fazia lembrar que "o impossível aos olhos humanos nunca é impossível aos olhos de Deus". E sabe o que aconteceu? Faz três anos que tivemos um bebê!

Foi enquanto eu ainda lutava com Deus a respeito do meu desejo de ter filhos que Ele me chamou para ser um pioneiro da Missão Global. Comecei a visitar famílias em minha comunidade e conheci pessoas com seus próprios segredos amargos. Pela graça de Deus, plantei uma igreja e formei uma equipe de oração com os novos crentes. Creio que Deus usou minha dolorosa experiência para me converter em um verdadeiro missionário.

O programa Missão Global foi estabelecido pela Assembleia da Associação Geral de 1990 para chegar a grupos de pessoas ainda não alcançados no mundo. Atualmente, o programa dá suporte a quase 2 mil pioneiros da Missão Global. Eles geralmente são moradores locais que já falam o idioma e entendem a cultura, o que permite melhor acesso e contextualização da mensagem no lugar onde estão. Mas esse ministério não seria possível sem doações e orações. Obrigado por apoiar esse projeto!

3 DE NOVEMBRO

A GENEROSIDADE DOS REFUGIADOS

Porque, se há boa vontade, a oferta será aceita conforme o que a pessoa tem e não segundo o que ela não tem. 2 Coríntios 8:12

A cada ano, pessoas de todo o mundo enviam doações para ajudar os estudantes refugiados sírios do Adventist Learning Center. Um dia, esses estudantes com seus professores decidiram expressar sua gratidão ajudando outros refugiados que estavam acampados ao norte da cidade. Os estudantes pediram doações a vizinhos e amigos e conseguiram encher 30 sacolas com artigos de primeira necessidade.

Muitos desses estudantes vêm de lares muito pobres. Os pais estão desempregados ou não têm uma fonte de renda estável e, por isso, às vezes não podem comprar roupa adequada nem pôr alimento na mesa. "É surpreendente ver a quantidade de vezes que compartilhamos o que temos sem que isso seja um sacrifício, enquanto outros compartilham com grande sacrifício aquilo de que tanto necessitam. A generosidade desses alunos é incrível!", diz Rick McEdward, presidente da União-Missão Oriente Médio e África do Norte.

Finalmente, chegaram ao campo dos refugiados. Os estudantes se surpreenderam com o que viram. As crianças corriam descalças no chão gelado. Suas toscas barracas de campanha desmoronavam debaixo do peso da chuva. Os pais, que vestiam uma roupa leve e esfarrapada, enfrentavam a pior parte da forte ventania enquanto realizavam suas tarefas diárias.

Movidos pela compaixão, os estudantes distribuíram rapidamente a comida e as roupas. Visitaram as famílias em suas barracas, jogaram futebol com os meninos, ajudaram uma adolescente a acender uma fogueira para esquentar água, entre outras atividades.

No fim do dia, o grupo de estudantes e professores teve que ir embora, e todos se reuniram para se despedir. Então, uma anciã se aproximou e disse ao grupo que, durante aquelas poucas horas, os visitantes tinham feito com que os refugiados se esquecessem de sua situação.

Mais de cem anos atrás, Ellen G. White defendeu um modelo de evangelismo que chamou de centros de influência: pequenas iniciativas locais que seguem o método evangelístico de Jesus e fazem conexão com as comunidades da cidade. A iniciativa da Missão Global tem ajudado a estabelecer mais de 45 desses centros.

Você também pode ajudar projetos como esse através de suas orações e ofertas. Envolva-se na missão!

10 DE NOVEMBRO

SOCORRO EM TEMPOS DE ANGÚSTIA

Na minha angústia, invoquei o Senhor; gritei por socorro ao meu Deus. Do Seu templo Ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos Seus ouvidos. Salmo 18:6

Minha experiência como missionário voluntário me ensinou, em primeira mão, que Deus não chama os capacitados, mas capacita os que Ele chama. Vim para Porto Alegre, Brasil, a fim de ensinar inglês, e uma das minhas responsabilidades era organizar uma classe na comunidade por meio da qual pudesse falar de Jesus. Depois de algumas semanas, porém, o número de alunos começou a diminuir até desaparecer totalmente. Isso me deixou inseguro quanto às minhas habilidades como missionário. Estava angustiado, com vontade de desistir, mas a ideia de deixar o campo missionário sem ter conseguido nada me aterrorizava.

Por meio dessas circunstâncias, Deus me mostrou que, com minhas forças, eu somente poderia ensinar inglês, mas, pelo poder do Espírito Santo, atrairia pessoas a Jesus. Então, comecei a orar de maneira diferente: "Senhor, sou Teu. Por favor, usa-me como quiseres e dá-me a sabedoria de que tanto preciso para cumprir minha missão." As coisas começaram a mudar. Em pouco tempo, 21 novos estudantes se matricularam para as aulas. Meu primeiro grupo de alunos era da igreja adventista que eu frequentava, mas, em resposta às minhas orações, Deus enviou estudantes não adventistas da comunidade.

Uma das minhas alunas ficou sabendo que eu era psicólogo e me ofereceu sua clínica para que pudesse aconselhar as pessoas. Isso foi incrível, mas havia um grande problema: meu português era muito ruim, e meus pacientes só falavam português! Então, orei novamente: "Senhor, ajuda-me a compartilhar o Teu amor e fala por meu intermédio, pois o meu português é insuficiente!" Dali em diante, passei a pronunciar palavras em português que eu nem sabia que conhecia – e eram perfeitas para o contexto das conversas! Tive uma procura tão grande de pacientes que passei a atender também na igreja, com o auxílio de mais dois terapeutas que se ofereceram para ajudar.

Deus é grande e abençoará todos os que são fiéis a Ele. Com quatro meses no Brasil, posso dizer que Deus realmente guiou meu ministério e supriu todas as minhas necessidades. Aprendi que devo confiar Nele, fazer minha parte, e Ele dará o crescimento. Servir como voluntário foi uma experiência que mudou minha vida.

17 DE NOVEMBRO

MEU BILHETE PARA CASA

Para que, uma vez confirmado o valor da fé que vocês têm, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado pelo fogo, resulte em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. 1 Pedro 1:7

Desci do avião em Pucallpa, Peru, e uma brisa quente me deu as boas-vindas. Estava a cerca de dez minutos do meu destino, a clínica missionária Ambassadors Medical Outreach and Relief (AMOR), que seria minha base de operações enquanto eu ensinaria inglês no Colégio Adventista de Ucayali.

Naquela noite, deitei em um colchão muito curto para mim e procurei não mexer no mosquiteiro, afinal, tinha medo de contrair malária. Àquela altura, minha cabeça latejava e meu estômago se revolvia. Passei meus primeiros dias assim: suando, espantando moscas e correndo para o banheiro mais próximo. "Excelentes boas-vindas!", pensei. Entre uma e outra visita ao banheiro, observei, nostálgico, os aviões voando sobre o lugar onde eu estava. Nunca havia sentido tanta inveja em minha vida.

Todos os dias, eu orava fervorosamente para que Deus me ajudasse a enfrentar os desafios. Pouco a pouco, as coisas começaram a mudar. Recuperei minha saúde e fiz novos amigos. No entanto, ainda queria voltar para casa. Então, algo aconteceu que me ajudou a ter uma postura diferente diante dessa nova experiência.

Em uma sexta-feira à noite, fui a um estudo bíblico na casa de Matias, e ele disse algo que nunca vou esquecer. Ele fez um paralelo entre crescer como cristão e o ofício de um ourives. Explicou que Deus às vezes nos põe em um crisol para eliminar nossas impurezas. Seu objetivo é fazer de nós melhores cristãos. Foi aí que entendi que Pucallpa era o meu crisol – algo difícil que Deus estava usando para fazer com que eu brilhasse por Ele. As palavras de Matias foram o empurrão que eu precisava para mudar minha perspectiva sobre o serviço missionário.

Há alguns dias, comprei meu bilhete de volta para casa. Quando recebi o e-mail de confirmação, não pude evitar a tristeza. Não estou pronto para ir embora e acho que nunca estarei. Ainda esmago mosquitos e enxugo o suor da testa, mas essas coisas não me incomodam mais. Tampouco tenho inveja das pessoas que partem de avião de Pucallpa. De fato, sei que quando o meu avião decolar, vou sentir inveja daqueles que podem ficar aqui. Louvo a Deus pelas transformações que Ele operou em minha vida. Vale a pena viver por Jesus!

24 DE NOVEMBRO

DE LUTADOR A PADEIRO

Eu sou o pão da vida. Quem vem a Mim jamais terá fome, e quem crê em Mim jamais terá sede. João 6:35

Anton era fascinado pelas artes marciais. Ele era tão bom nisso que foi selecionado para estudar na prestigiosa Academia Nacional de Esportes da Bulgária, onde fundou um clube esportivo e passou a competir em torneios. Ele estava feliz com seu sucesso, mas sentia que algo faltava em sua vida. Um dia, Anton aprendeu sobre Jesus, apaixonou-se por Ele e se tornou um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Os torneios que disputava não somente criavam um conflito com a observância do sábado, como também provocavam uma sensação negativa quanto à agressão típica daquele esporte, coisa que ele achava incompatível com sua nova vida. Mas o que fazer? As competições de artes marciais eram a única forma que ele conhecia de ganhar a vida.

Foi durante esse tempo que Deus respondeu à oração de Chris e sua esposa, Gabriela (amigos de Anton). Eles vinham pedindo a Deus que lhes mostrasse como alcançar a cidade deles, Ruse, para Jesus. Nunca haviam ouvido falar dos centros urbanos de influência, mas sentiram que deviam abrir um centro desse tipo em uma de suas propriedades de aluguel.

Que tipo de serviços eles poderiam oferecer para suprir as necessidades das pessoas? Enquanto avaliavam sua comunidade e os recursos que Deus havia dado a eles, descobriram algumas possibilidades incríveis. Seu pastor era psicoterapeuta e estava disposto a realizar seminários semanais. Entre os membros da igreja havia uma costureira e voluntários para dar aulas de educação física, inglês e alemão. Gabriela poderia fazer deliciosos bolos. O que faltava era alguém que fizesse um pão saboroso e saudável.

Anton sempre tivera interesse em uma vida saudável. Com o apoio de Chris e Gabriela, ele procurou receitas e aprendeu a fazer pão. Hoje, com a bênção de Deus, Anton é um bem-sucedido padeiro artesanal e vende muitos pães no centro de influência.

Influenciados pelo Salmo 23, eles nomearam o centro de "A Mesa do Banquete". "Que alegria é ver as pessoas mostrando interesse na Bíblia!", disse Chris. "Durante os últimos três meses, um grupo tem se reunido aqui todos os sábados, e alguns já estão se preparando para o batismo." No centro, os visitantes encontram excelentes produtos e ouvem a respeito de Jesus.

Certamente, compartilhar o Pão da vida é a melhor escolha!

1º DE DEZEMBRO

ORE PELAS CIDADES

Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todas as pessoas. 1 Timóteo 2:1

Algumas cidades têm uma população maior do que a de certos países. A maior cidade do mundo, Tóquio, é tão grande que existem 88 países cuja população total combinada seria ainda menor do que a da área metropolitana da capital japonesa.

Mais de cem anos atrás, Ellen G. White insistiu que a igreja alcançasse as grandes cidades. Atualmente, a realidade é bem mais desafiadora. Só para você ter uma ideia, em 1900, somente 15 cidades do planeta tinham mais de 1 milhão de habitantes. Hoje, esse número aumentou para mais de 600!

Muitas dessas cidades têm só uma ou duas igrejas adventistas, sendo que algumas sequer têm presença adventista. Como podemos fazer a diferença? Por meio de ofertas e doações à Missão Global, os adventistas de todo o mundo contribuem para alcançar as cidades. Além disso, as orações diárias e fiéis em favor de cidades não alcançadas também são essenciais para que se realize a missão. As orações abrem portas e corações.

Uma pessoa que tem o coração na missão é Sharon. Ela utiliza o mapa de oração da Missão Para as Cidades, que organiza essas cidades em linhas, como se fosse um mapa de metrô. Sharon o utiliza como guia para orar por uma cidade a cada dia. Ela ora pelos residentes das cidades, pela saúde e o casamento deles e pela fé dos líderes. Deus escuta essas orações, e Sharon crê que Ele está respondendo de maneira suave, mas surpreendente. Ela espera escutar as histórias um dia, no Céu.

Na Escola Cristã Hillside, no Wisconsin, Estados Unidos, os estudantes começaram a orar pelas grandes cidades da América do Norte. A cada dia, eles oram por uma cidade diferente. Cremos que, quando nos reunimos para orar pelas cidades, Deus Se faz presente e escuta as nossas preces.

Ao orar por uma cidade específica, peça a Deus que abençoe o trabalho dos missionários e dos pioneiros da Missão Global que estão chegando. Ore fervorosamente para que o Senhor motive obreiros a ir aonde não existe presença adventista. Os mapas de oração podem ser baixados no site missiontothecities.org e impressos para o seu uso pessoal, ou para escolas, grupos de oração e igrejas. Una-se a outros missionários e ore por todo o mundo!

8 DE DEZEMBRO

PRIMEIRO DEUS

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Mateus 5:10

Naum estava empolgado com o início do ano escolar, mesmo sabendo que teria de faltar um dia a cada semana. Ele vivia na Iugoslávia (atualmente parte da Croácia), onde era exigido que os estudantes frequentassem a escola seis dias por semana – de segunda-feira a sábado.

Na primeira semana, Naum foi à escola, mas quando chegou o sábado, ele faltou, pois foi à igreja. Na semana seguinte, ocorreu a mesma coisa. Na outra segunda-feira, quando Naum e todos os seus colegas estavam em classe, cinco pessoas de aparência muito importante entraram na sala. Eram o diretor da escola, dois professores e dois policiais! O diretor dispensou todos os alunos, exceto Naum. Os cinco adultos se sentaram, e Naum teve que ficar em pé diante deles.

– Por que você não vem à escola aos sábados? – um dos homens perguntou.

– Porque creio em Deus – respondeu Naum. – E, de acordo com o quarto mandamento da Sua lei, não devo estar na escola no sábado. É por isso que, nos dias de sábado, eu vou para a igreja.

– Você será expulso da escola e não terá oportunidades de obter uma educação – respondeu o homem olhando para Naum.

– Seja como for, estarei na igreja. Deus está sempre em primeiro lugar na minha vida – disse Naum valentemente.

– Mas o que você faz na sua igreja? – indagou o homem.

– Lemos a Bíblia, cantamos e oramos – respondeu Naum.

– Então cante uma canção para nós – exigiu o grupo.

Naum cantou um hino e fez uma oração simples. Aquele grupo ficou em silêncio por um momento. Então, o mesmo homem disse a Naum:

– Você será informado se continua ou não na escola.

Naum foi correndo para casa, pois queria contar aos pais o que havia acontecido. Eles não se surpreenderam; sabiam qual seria a decisão dele.

Dias depois, Naum e seus pais ficaram sabendo que abririam uma escola adventista em Maruševec – construída graças às ofertas dos adventistas ao redor do mundo. Lá ele não teria mais aulas aos sábados. Assim, ficaria livre para adorar a Deus em Seu santo dia.

Depois de se formar no ensino médio, Naum foi para a universidade e logo regressou para Maruševec, onde foi professor por muitos anos.

Vale a pena ser fiel a Deus!

15 DE DEZEMBRO

UMA VIDA A SERVIÇO DO MESTRE

Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" Eu respondi: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8

A doutora Irene Wakeham foi uma missionária que fez um excelente trabalho na Divisão do Sul da Ásia e do Pacífico. Nascida em 1912, ela atuou por mais de 24 anos como professora, conselheira e amiga dos estudantes no Philippine Union College (PUC).

No entanto, a contribuição que ela deu foi muito além do ensino da língua inglesa. Isso ela fez muito bem. No entanto, sua influência espiritual sobre centenas de jovens filipinos foi muito maior.

Filmo foi aluno de Irene nas Filipinas. Ele provinha de uma família com longa tradição militar. Sua família se tornou adventista quando ele era ainda jovem. Filmo amava Jesus, mas quando foi morar com parentes não adventistas para cursar o ensino médio, deixou de se preocupar com a vida espiritual.

Após a formatura, Filmo foi recrutado para o serviço militar. Foi capturado em ação e obrigado a servir como prisioneiro de guerra. Na prisão, conheceu um soldado que tinha uma Bíblia. Filmo leu a Bíblia e, como nunca antes, aproximou-se de Deus. Mas isso não durou muito tempo.

Mais tarde, Filmo foi liberto, mas com a condição de que, assim que recuperasse as forças, fosse recrutado pelo exército japonês. Ele escapou disso por pouco, ao conseguir embarcar para sua ilha natal. Contudo, antes de chegar ao destino, houve um terrível furacão. Filmo suplicou a proteção divina e, finalmente, chegou são e salvo à sua casa, onde se uniu às forças guerrilheiras.

Foi durante um de seus encontros com os invasores japoneses que Filmo conheceu uma família adventista, que o animou a continuar sua educação no Phillipine Union College quando a guerra terminasse. Mas sua ambição continuava sendo a carreira militar. A princípio, o governo o selecionou para enviá-lo aos Estados Unidos para receber capacitação adicional, mas foi desclassificado por um detalhe: precisava de pelo menos 60 horas de créditos universitários. E foi assim que Filmo chegou ao PUC. Lá, ele foi tratado com amabilidade e pôde renovar seu compromisso com Deus.

A vida de Filmo foi guiada pelo Senhor. Enquanto esteve na universidade, foi tremendamente impactado pelo ministério da doutora Irene. Após enfrentar tantos desafios, ele encontrou no exemplo da missionária a Pessoa maravilhosa de Jesus.

Certamente vale a pena viver para o Mestre!

VINTE E SEIS PEQUENOS MILAGRES

Porque Tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do Teu nome, Tu me conduzirás e me guiarás. Salmo 31:3

Minha história começa em São Paulo, Brasil, uma das maiores cidades do mundo. Depois de me formar, saí em busca de dinheiro e realização pessoal, como fazem muitas pessoas. Mas um dia, li Mateus 6:33. Eu já tinha lido essa passagem antes, mas dessa vez, ela fez mais sentido. Eu estava construindo uma carreira sólida como desenhista gráfico em uma grande empresa e estava no caminho para alcançar minhas metas. Mas quando olhei para minha vida, percebi que não era feliz.

Um dia, um amigo me falou sobre o site do Serviço Voluntário Adventista, e decidi me inscrever. Eu não tinha muito dinheiro, mas sentia que Deus tinha um plano para mim. Tive uma forte impressão de que deveria ensinar inglês em Majuro, nas Ilhas Marshall. E foi assim que aconteceu. Depois de 28 horas de viagem, cheguei lá. As primeiras semanas foram bem difíceis, mas eu sabia que Deus estava perto de mim, dando-me forças e perseverança.

Eu tinha 26 alunos do ensino fundamental, que eram adoráveis, mas também muito problemáticos. "Por que fui me meter nisso?", pensei. Eu nunca havia lecionado, muito menos a língua inglesa. Aqueles meninos e meninas não sabiam uma só palavra em inglês, e meu trabalho era justamente ensiná-los a ler e falar nesse idioma. Parecia uma tarefa impossível!

Lembro-me de um dia em que eu estava muito frustrado. Achava que não fazia nenhuma diferença e que só estava ali porque a igreja não havia encontrado outra pessoa. Eu sabia que esses pensamentos não vinham de Deus e que o diabo estava tentando me fazer desistir. No fim do dia, sentei-me em uma rocha e contemplei o oceano. Percebi que a água estava muito agitada, mas nenhuma das ondas me atingia porque eu estava na rocha mais alta. Naquele momento, Deus me ensinou uma poderosa lição.

O Senhor estava me dizendo que, em meio às ondas, sempre seria minha Rocha e que nada poderia me fazer dano se eu me apegasse a Ele. Sempre haveria problemas para enfrentar, mas Deus usaria os problemas para me fortalecer.

Em Majuro, aprendi a confiar em Deus, e isso mudou a minha vida. Quero dedicar todo o meu ser a Ele e servi-Lo para sempre. A propósito, todos os meus alunos aprenderam a falar inglês, e 20 deles aprenderam a ler nesse idioma. Deus é maravilhoso! Ele pode guiar a sua vida também.

MILAGRES DE UM SÁBADO

Jesus, olhando para eles, disse: "Para os seres humanos isto é impossível, mas para Deus tudo é possível." Mateus 19:26

O bebê parecia estar morto. O que havia começado como um parto cesáreo de rotina, que tinha nos tirado de um piquenique sabático, havia se convertido em um pesadelo: o bebê estava na posição errada. Estávamos todos molhados de suor, pois a temperatura no centro cirúrgico era alta e o ar-condicionado não funcionava por causa da delicada situação elétrica do local.

Finalmente, ouviu-se um forte ruído de sucção, e o bebê foi retirado. O doutor Bland aspirou rapidamente a pequena boca do bebê. O doutor Vadym depositou o menino em meus braços e voltou para lutar contra as múltiplas hemorragias que ameaçavam a vida da mãe.

Minha esposa, Melissa, e eu estávamos por terminar nosso último estágio na escola de medicina do Hospital Adventista Bere, no Chade, África. Deitamos o bebê e aspiramos gotas de sangue e outros líquidos da sua boca. "Sem pressão e sem pulso", alertou Melissa. Comecei a fazer massagens torácicas enquanto Melissa colocava uma máscara de oxigênio sobre o rosto do bebê.

Uma oração silenciosa, um bebê silencioso. Até que Melissa exclamou: "Tenho pulso! A frequência cardíaca está subindo." Um rápido suspiro, e o bebê respirou pela primeira vez. Infelizmente, enquanto o bebê lutava pela vida, a mãe estava perdendo a batalha. O doutor Bland tentava todos os meios para deter a hemorragia. Enquanto isso, nós orávamos.

Meu olhar se desviou do rosto cinzento da mãe para a cortina azul em movimento na área neonatal. Bracinhos bem rechonchudos apontavam para o céu. Tivemos um milagre ali. Conseguiríamos outro? Finalmente, o sangramento diminuiu, e a mãe sobreviveu.

Enquanto refletíamos sobre esses milagres, Deus realizava outros naquele dia. Após o apelo do pastor, vários candidatos ao batismo tinham ido à frente na igreja. Na beira do rio, a celebração continuou: cada novo membro saía das águas em meio aos louvores de uma igreja exultante. Esse foi o milagre do renascimento! Deus estava agindo.

As cenas dos batismos na beira do rio e os milagres no centro cirúrgico não poderiam ter acontecido sem o trabalho árduo do povo de Bere, da ajuda de voluntários da África, da Europa e da América e, é claro, do poder do Espírito Santo. Naquele dia, ficou claro que, "para Deus, tudo é possível". Vale a pena confiar nesse Deus!